

## ACTA DA DÉCIMA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOGADOURO

**14.<sup>a</sup>**

Aos vinte e sete dias do mês de Junho do ano dois mil e oitenta e sete, reuniu a Assembleia Municipal de Mogadouro, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência de Ilídio Granjo Vaz, Presidente da Mesa, de Maria Teresa Rodrigues Pimentel Sanches Calejo das Neves, Primeira Secretária e de Abel Maria Barranco, Segundo Secretário. -----

-----Para se verificar da existência de quórum, procedeu-se à chamada, estando presentes quarenta e nove elementos dos cinquenta e sete que constituem este órgão: -----

-----Ilídio Granjo Vaz, Ilídio Simões Martins, Maria Teresa Rodrigues Pimentel Sanches Calejo das Neves, Aníbal José Moreno, Maria Eugénia Batista Mesquita Cabanal, Vítor Manuel Parreira Batista, António Luís Bernardo Martins, Antónia de Jesus Moura Cardoso, Dionísio da Cruz Fernandes Gonçalves, Manuel Luís Tibério, Abel Maria Barranco, Carlos Alberto Telo Figueira, Luís Maria Mouro, Manuel Alfredo Preto, Albino João Cordeiro Rodrigues, Pedro Miguel Coutinho Monteiro, Elisiário Emílio Cancela, António Manuel Ramos Pimenta de Castro, Carlos Alberto Azevedo, António Maria Venâncio Salomé, Augusto Manuel Vaz, Altino dos Anjos Aleixo, Francisco Augusto Batista Cordeiro, Tiago Calejo das Neves Varandas, Vítor Manuel Purralo Madaleno, Manuel do Nascimento Vaz Folgado, Ilídio Miguel Martins Rito, José Francisco Moreno, José dos Santos Carrasco, Afonso Henrique Pinto Martins, José Carlos Ferreira Lopes, António Joaquim Valença, Luís António Rodrigues Fernandes, Francisco Joaquim Lopes, José Joaquim Moura, Luís Pedro Martins Lopes, Eliana da Conceição Marcelo Meirinho Mendes, Francisco Manuel Fernandes, Maria Joaquina Mariano, Vítor Manuel de Oliveira Coelho, José Joaquim Pinto, Manuel António Preto, Alcino Augusto Machado em substituição de Carlos Manuel Lourenço Luís, nos termos da alínea c), do artigo 38, da Lei – 5-A/2002, Belarmino Silvestre Pinto, Rui Manuel Felgueiras Mesquita, Dulcíneo Augusto Rodrigues, José Francisco Bento Sanches Branco, António Maria Mora e Alzira dos Prazeres Paulo Afonso. -----

-----Foi justificada a falta aos Deputados Municipais José Luís Cordeiro, José Maria Preto, Maria Zita Rodrigues França Costa, Óscar António Preto Castanho, Paulo Daniel Lopes Carvalho, Francisco dos Santos Neto Presidente da Junta de Freguesia de Paradela e José Joaquim Campos Presidente da Junta de Freguesia de Vilarinho dos Galegos. -----

-----Não apresentou justificação o Deputado Municipal Cândido Francisco Fernandes Presidente da Junta de Freguesia de Ventoselo. -----

-----Verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a sessão, tendo por base a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

-----1. 1 *Apreciação e deliberação sobre a Acta da Sessão anterior;* -

-----1. 2 *Informação da correspondência recebida e expedida;* -----

-----1. 3 *Assuntos de interesse relevante para o Município,* -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2. 1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da actividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro;* -----

-----2. 2 *Análise e deliberação:* -----

-----2.2.1 *1ª REVISÃO AO ORÇAMENTO MUNICIPAL DA RECEITA DO ANO DE 2008.* -----

-----2.2.2 *1ª REVISÃO AO ORÇAMENTO MUNICIPAL DA DESPESA DO ANO DE 2008.* -----

-----2. 3 *Análise e deliberação sobre “Contratação de empréstimo de médio e longo prazo no montante de € 1.353.159,79. Proposta do Senhor Vereador do comércio, indústria e das obras públicas”* -----

-----2. 4 *Análise e deliberação sobre “ a eleição do Senhor Presidente da Junta a integrar o Conselho Municipal de Segurança, nos termos da alínea c do art. 6º do regulamento do Conselho Municipal de Segurança ”.* -----

-----2. 5 *Análise e deliberação sobre “ a designação dos cinco cidadãos de reconhecida idoneidade para integrar o Conselho Municipal de Segurança, nos termos da alínea k do art. 6º do regulamento do Conselho Municipal de Segurança”.* -----

-----2. 6 *Outros Assuntos.* -----

-----3. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** apresentou de seguida o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

-----1. 1 *Apreciação e deliberação sobre a Acta da Sessão anterior:*-----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** apresentou para deliberação e apreciação a Acta da décima terceira Sessão Ordinária, realizada no dia dezoito do mês de Abril do corrente ano, declarando, de seguida, abertas as inscrições para uso da palavra. Não havendo intervenções vamos pô-la à votação. Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem vota a favor faz favor de se levantar. Primeira

fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Aprovada por maioria com cinco (5) abstenções. -----

Vamos entrar no ponto 1.2-----

-----Antes queria felicitar o regresso da nossa Deputada Eugénia Cabanal, o que prova que realmente as coisas estão melhor, que é nosso desejo uma boa recuperação do seu marido. -----

-----**1. 2 Informação da correspondência recebida e expedida.** -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, depois de apresentado o ponto em apreço e não tendo havido inscrições para o uso da palavra o Presidente da Assembleia disse: “vamos passar ao ponto 1.3 – Assuntos de Interesse Relevante para o Município. -----

-----**1.3 Assuntos de interesse relevante para o Município:** -

-----Tem cabimento aqui a entrada de duas Moções que desde já passo a ler: «Os abaixo assinados António Luís Bernardo Martins, pelo PSD e Aníbal José Moreno, pelo PS, vêm muito respeitosamente expor a V. Exa. o seguinte: como é do seu conhecimento, o Clube Académico de Mogadouro, acaba de ascender ao escalão da 1ª Divisão Nacional na modalidade de Futsal. Tal facto é um feito nunca alcançado por outro Clube do Distrito de Bragança e com o seu comportamento a Direcção e Atletas do Académico honraram e prestigiaram o Concelho de Mogadouro. E porque honraram e prestigiaram o Concelho, se solicita a V. Exa. que esta petição seja submetida a esta digníssima Assembleia, no sentido de àquelas entidades ser concedido um voto de louvor.» -----

-----Sobre esta Moção alguém quer fazer alguma intervenção? -----

-----Vamos pô-la à votação. Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem vota a favor faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Aprovada por unanimidade. -----

-----Vou passar a ler a outra Moção: «1- Considerando que se encontra, completamente, equipado o Centro de Diálise de Mogadouro; 2- Que lhe foi, já em Dezembro de 2007, passada, pelo Município, a respectiva licença de utilização; 3- Que há, nesta data, na área de influência que se pretende abarcar (Mogadouro, Freixo de Espada à Cinta, Miranda do Douro e Vimioso) cinquenta (50) dialisados carecendo de três sessões semanais com a duração de duas horas o que perfaz trezentas horas de tratamento; 4- Que, para além destes, há outros mais cuja deslocação aos dois Serviços existentes (Bragança e Mirandela) é mais moroso do que ao de Mogadouro; 5- Que havendo no distrito de Bragança doentes precisados de tratamento de hemodiálise, a abertura do Centro de Mogadouro contribui para o descongestionamento de toda a oferta; 6-

Que as deslocações são difíceis e acarretam, mormente, em doentes idosos, perda de líquidos o que agrava as diálises; 7- Que conterrâneos nossos, ausentes da terra e carecidos de tratamentos, se vêem impedidos de aqui residir ou passar férias; 8- Que a diminuição do tempo de viagem – admitindo, embora, que no Porto ou em Lisboa não se tenha noção da qualidade das nossas estradas –, aliada a menor espera contribui para melhorar a prestação de cuidados de saúde; 9- Que deste modo não se consegue também uma economia de custos de transporte; 10- Que não bastando a consagração constitucional do direito à saúde exige – como mínimo num Estado de Direito Democrático – a disponibilidade universal de meios sobretudo nesta região habitada por população envelhecida e privada de vias de comunicação razoáveis; -----

-----A Assembleia Municipal de Mogadouro reunida, em sessão ordinária, em 27 de Junho de 2008, usando a competência conferida pela alínea o) do nº 1 do artigo 53º da Lei nº5A/2002, de 11 de Janeiro, aprova, após discussão, a presente Moção: A) Que de imediato se exija a abertura do centro de Diálise de Mogadouro; B) Que o teor da mesma seja enviado às seguintes entidades: Casa Civil do Senhor Presidente da República, Presidência da Assembleia da República, Gabinete do Senhor Primeiro - Ministro, Gabinete do Senhor Ministro das Finanças, Gabinete da Senhora Ministra da Saúde, Presidente da Comissão Parlamentar de Saúde da Assembleia da República, Governador Civil de Bragança, Autoridade de Saúde Distrital de Bragança, Administração Regional de Saúde do Norte, Sub-Região de Saúde de Bragança, Câmaras Municipais do Distrito de Bragança; C) Que, aproveitando a deslocação a Mogadouro do Senhor Primeiro-Ministro sejam feitas diligências para que o Presidente desta Assembleia – acompanhado, se assim o entender, do Senhor Presidente da Câmara, da Senhora Directora do Centro de Saúde do Senhor Provedor da Misericórdia – possa entregar, em mão, o texto da Moção e prestar explicações complementares; D) Que se solicite à Câmara Municipal a realização, o mais breve possível, de diligências junto das Autoridades competentes para que seja averiguada a responsabilidade de cada interveniente no processo de não abertura do Centro de Hemodiálise de Mogadouro e, sendo caso disso, seja, conseqüentemente, instaurado procedimento. -----

-----Mogadouro, 27 de Junho de 2008 -----  
-----O Grupo Parlamentar do PS e um conjunto de assinaturas.” -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “ eu penso que o conteúdo da Moção está correcto, concordamos perfeitamente com ela e eu proponha ao Grupo Parlamentar do PS e a esta Assembleia que se calhar

faria mais sentido ser apresentada, uma vez que nós concordamos com ela, em nome da Assembleia, se não se importarem.” -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “estou inteiramente de acordo com o Senhor Deputado António Martins, mas a Moção diz isso mesmo, a Moção não diz que é o Grupo Parlamentar do Partido Socialista que a vai apresentar, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe à votação, no caso de ser aprovada por esta Assembleia, é evidente que a Moção se torna da Assembleia, ninguém quer louros, ninguém quer palmas, queremos contribuir para que isto corra bem.” -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “ eu julgo que, a proposta..., julgo, é uma opinião pessoal, a proposta do Senhor Presidente do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata não é inédita nesta Assembleia, normalmente quando um dos Grupos Parlamentares toma uma iniciativa como esta, brilhante, de apresentar uma proposta, e quando essa proposta é comungada por todos os membros da Assembleia, nunca ninguém rejeitou a particularidade de também ser associado a essa proposta, mas se os Senhores assim entenderem, para mim está tudo bem.” -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “ eu começo a duvidar das minhas capacidades de falar Português, por amor de Deus, acho que não tem motivos para duvidar da minha expressão. Alguém (podia ter sido eu, podia ter sido o Senhor), apresenta uma proposta, essa proposta deixa de ser própria logo que é aprovada pela Assembleia, não se está a rejeitar coisa nenhuma, isso é evidente, isso é dos regulamentos, não é de mais nada.” -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “ vamos pôr a proposta à votação Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem vota a favor faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Aprovada por unanimidade.” -----

► **ANTÓNIO PIMENTA DE CASTRO** usou da palavra e disse: “é só para informar que no dia 14 deste mês, eu, o Senhor Presidente da Junta de Vilarinho dos Galegos e a Lina Almeida acompanhámos uma equipa da RTP2 a Vilarinho dos Galegos, que vai fazer um programa que vai para o ar no dia 13 de Julho às nove horas da manhã na RTP2, vai ser um programa de vinte e cinco minutos, só sobre Vilarinho dos Galegos, sobre a Herança Judaica de Vilarinho dos Galegos, é um programa extremamente importante, na medida em que são vinte e cinco minutos, que é muito tempo em televisão, só a falar sobre Vilarinho. Também queria, além de alertar que será no dia 13, Domingo, às nove da manhã, na RTP2, também gostava, de facto, de sensibilizar a Câmara Municipal de Mogadouro a ver

se consegue integrar Vilarinho dos Galegos na chamada Rota dos Judeus. Hoje em dia o Turismo Cultural é um Turismo que está a dar muito dinheiro, nomeadamente na Comunidade Judaica do Brasil e da América, que eles vêm aqui à procura das raízes e deixam muito dinheiro; eu tenho por exemplo a experiência de Belmonte onde de facto entra muito dinheiro e entra Circuito Internacional.”-----

► **MIGUEL RITO** usou da palavra e disse: “ outro dia acusaram-me que intervinha pouco, não sei porque é que foi essa acusação, mas eu cá estou então para honrar essa provocaçãozinha, que aceitei de bom grado, como é óbvio. Eu venho aqui porque simplesmente estamos a 27 de Junho, passou mais de meio ano do ano de 2008. Transferências, pelo menos para a Junta de Freguesia de Bruçó, zero (0), eu não sei Senhor Presidente o que tem a dizer sobre isto, mas esperava ouvir uma resposta sua. Não haver nenhuma Transferência para as Juntas de Freguesia, pelo que tenho conhecimento, acho que é para todas, a não ser que haja alguma privilegiada, não sei, mas gostava de saber uma resposta a esta minha pergunta.” -----

► **JOSÉ PINTO** usou da palavra e disse: “ pedia ao Senhor Presidente da Câmara que nos desse um auxílio, uma vez que não há nenhum gabinete de apoio, como o meu colega ali falou, que ainda não recebemos nada, como é que nós podemos gastar aquilo que não temos? No caso da grande empresa da EDP que nós tivemos que pagar já para aumento da electricidade na povoação, há dois meses que pagámos e ainda ninguém nos fez o serviço, eu acho que as Juntas não deviam pagar sem nos ser feito o serviço, em todos os casos é assim, de maneira que cabe a esta Câmara essa responsabilidade de olhar pelos seus Municípios e de fazer cumprir às grandes empresas, porque elas recebem o dinheiro antes de tempo, antes de nós o termos. Uma outra coisa, fiz um pedido ao Senhor Presidente da Câmara, um convite, que fizesse um convite a todos em geral, ao Executivo da Câmara para nos irem a ver à nossa festinha, no entanto não apareceu ninguém, nem o Senhor Presidente se disponibilizou a mandar alguém em seu nome.” -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “ em primeiro lugar felicitá-lo a si e aos restantes componentes da mesa e à Senhora funcionária de apoio porque finalmente aparecem nos documentos emanados desta Assembleia os euros devidamente escritos, com a simbologia correcta, não posso estender estas felicitações ao Senhor Presidente da Câmara porque os Serviços da Câmara continuam a persistir na asneira. Senhor Presidente eu não queria, se calhar é demasiado forte, mas tenho que a dizer, tem que ser, tenho cá o veneno dentro, é mais uma maneira de desprezar o que esta Assembleia decide, ou o que esta Assembleia propõe, nem nos documentos aparecem as coisas correctas. Entre esta Assembleia e a última ordinária decorreram duas extraordinárias, a propósito delas queria deixar duas notas, congratular-me com as Comemorações do nosso Trindade Coelho, em

qualquer dos casos deixar sempre aqui uma achega, é que gostaria, e parece que faz parte dos planos da Câmara que os trabalhos da Senhora Deputada Teresa Neves e do Senhor Deputado Pimenta de Castro fossem publicados, impressos, em brochura, como quizerem, dactilografados, poli copiados, não interessa, interessa é que cheguem às pessoas, e até propunha que fossem distribuídos nas escolas, sobretudo para os alunos do antigo 6º ano, 7º ano, por aí adiante, e se entenderem também aos mais novos, não vejo qualquer inconveniente; já não sou tão apologista, mesmo que patrocinada seja, da publicação de obras de luxo, essas coisas normalmente..., quando se compram mobílias eles já perguntam: quantos centímetros de lombada de livros bonitos querem? Já vêm incrustadas nas próprias prateleiras, de maneira que não é necessário comprá-las. Quem quer livros para ler não se importa muito com as encadernações, nem com os títulos dourados, importa-se com o conteúdo e lê-os, «sarrabisca-os», escreve, faz notas, enfim, dá-lhe a verdadeira utilidade que é lê-los, é para isso que servem os livros. Em qualquer dos casos não deixo de felicitar quer o Pimenta de Castro, quer a Teresa e devo dizer que gostei mais do trabalho da Teresa do que do Pimenta de Castro, porque foi um trabalho mais extenso, mais fundamentado, embora coincidências diversas, os meus parabéns que já tive oportunidade de os dar naquele dia e que agora aqui renovo. -----

-----A outra Assembleia também extraordinária, teve um conteúdo diferente, tive oportunidade, no próprio acto de ter felicitado os intervenientes dos quais gostei e de ter expresso a minha opinião não tão abonatória em relação a um interveniente que não gostei, concretamente devo dizer que gostei da intervenção do Deputado Paulo de Carvalho embora com um tom mais virado para o passado, e que gostei muito da perspectiva futura de Municipalismo e de Autarquias que foi expressa por o Deputado Victor Coelho, a quem dei os parabéns naquele dia e que aqui renovo, devo dizer que não gostei tanto, também lho disse, da intervenção do Senhor Presidente da Assembleia porque a achei um bocado, para além de extensa, achei-a pouco fundamentada, meteu-se por caminhos ínvios de poderes legislativos e poderes executivos, enfim, não concordei, tive oportunidade de lho dizer, portanto aqui renovo perante a Câmara a crítica que naquele dia lhe fiz. -----

-----Passadas estas notas sobre as duas Assembleias Extraordinárias passadas, queria aproveitar para..., porque considero de interesse relevante para o Município, felicitar a Santa Casa de Mogadouro por já ter a funcionar, que isso é que é importante, pode ser inaugurada, não ser inaugurada, por um Primeiro-Ministro, ou dois, ou quatro, subalternos, isso não importa, dou os parabéns à Misericórdia porque já tem a funcionar o Centro de Cuidados Continuados, dou os parabéns à Provedoria da Misericórdia porque se nota grande dinamismo e substanciais alterações para melhor no funcionamento do Lar da Terceira Idade que eu frequento,

até para ir conhecendo os cantos à casa, porque espero um dia ir lá parar, se não for parar ao Santo Cristo antes de ir para lá, esperava primeiro passar por o Lar e depois ir para o Santo Cristo. Felicitá-lo também por os esforços que estão a fazer para a construção de uma nova creche em Mogadouro. Estas minhas palavras, para além de felicitações, espero que sirvam de (?) para o que a seguir vou dizer reportando-me à reunião do Executivo de 15 de Abril de 2008, cuja acta tenho em meu poder; nessa reunião foram analisados alguns assuntos considerados de interesse para a Santa Casa da Misericórdia de Mogadouro, diferentemente do que é habitual, dois Senhores Vereadores votaram não em consonância com o que é habitual fazerem, não em consonância com o Senhor Presidente da Câmara e com o outro Vereador, mas o que é de facto irrisório é o motivo que o Senhor Vereador António Pimentel e Dário Mendes invocam para se absterem; vou ler: «o Executivo deliberou, por maioria, com dois votos a favor do Senhor Presidente e do Senhor Vereador Francisco Pires e com duas abstenções do Senhor Vereador Pimentel e Dário Mendes, ceder temporariamente as instalações em causa, mediante protocolo a celebrar oportunamente», e acrescenta o paragrafo seguinte: «Os Vereadores António Pimentel e Dário Mendes justificaram a sua forma de votação devido ao facto de os Vereadores João Henriques e Fernando Bártolo fazerem parte do Órgão Executivo e da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Mogadouro», continuo com deficiências de Português, mas agora não é de expressão, é de audição, ou de leitura, não entendi. Se algum deles e se o Senhor Presidente da Câmara o permitir, darem-me explicação sobre o sentido deste voto, eu agradeceria imenso”. --

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: muito obrigado também por a sua crítica, que fez ao meu discurso, mas devo-lhe dizer que é meu, autêntico, ainda não precisei de secretários para mo fazerem, de maneira que é meu, é uma das prerrogativas do próprio 25 de Abril, é termos a nossa própria liberdade de expressão e de opinião, eu entendi que devia ser aquela, num momento daqueles, é meu, eu respeito o seu, o Senhor terá que respeitar o meu, e aceito a sua crítica, não há problema nenhum.” -----

(fim da gravação na presente faixa da banda magnética) -----

► **MANUEL FOLGADO** usou da palavra e disse: “...trata-se do Jardim de Infância. Temos estado a pagar a factura da luz, só na última factura pagámos € 1.393,00; é um preço elevado para nós, não ficaria mal à Câmara que pagasse estas facturas porque esta luz é gasta no aquecimento do Jardim de Infância e iluminação, gostava apenas de informar que nós também já pagámos, não falando nos anos anteriores, não quero que pensem com esta observação que estou contra o Jardim de Infância, pelo contrário.” (Ouviram-se vozes) -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “eu só



pergunto ao Senhor Presidente se quer que as fotografias fiquem apenas à acta? Se quiser depois faz favor de entregar à mesa, pode ser no final. Se alguém quiser ver estão aqui em cima da mesa e depois nós apensá-las-emos à acta.” -----

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “ eu começo por referir as palavras do Senhor Presidente da Junta de Soutelo, Senhor José, quando ele disse aqui uma frase que penso que já ninguém se lembra, mas eu por acaso aponte para não me esquecer e ele diz assim: «*como é que nós podemos gastar aquilo que não temos?*» Eu tenho a dizer ao amigo José que ele ainda é do bom tempo, mas penso também que fez essa pergunta à Câmara Municipal, ao Executivo, pois com certeza que lhe irão responder a essa sua dúvida. -----

-----Em segundo lugar, acho que nós devemos dizer as coisas na cara das pessoas quando somos amigos, e o Senhor Presidente da Assembleia, peço-lhe imensa desculpa, mas como amigo, eu considero-me seu amigo e considero-o a si meu amigo, gostaria de lhe pedir se tivesse algum tempo disponível que visse o canal da República, da Assembleia da República na RTP e que apreciasse o comportamento do Presidente da Assembleia da República, porque eu já vi algumas vezes, isto para dizer o seguinte: eu penso que o papel do Presidente de uma Assembleia não é comentar as intervenções dos restantes Deputados, penso eu, tenho essa convicção. -----

-----Em terceiro lugar, e foi o que me trouxe aqui, é directamente para falar com o Senhor Presidente da Câmara, não é no sentido de lhe pedir dinheiro, ou de o incentivar a dar dinheiro a quem quer que seja, mas sim de lhe pedir que tente por qualquer meio dar formação, formação cívica, aos funcionários da Câmara, porque eu penso que a formação está no programa do Governo e acho que está na vida de todas as pessoas, deve estar incluída a formação, e começo por solicitar que convoque todos os Presidentes da Junta e outras pessoas e que os tente sensibilizar para pequenas coisas, como por exemplo no que se refere à água. Dirão assim: mas o que isto uma coisa tão pequenina como é a água, muita até nem se paga mas outra paga-se, a água é um bem muito precioso e é inacreditável como há mais de um ano numa Junta de Freguesia estar uma sanita e um urinol com as bichas partidas, os tubos rotos, a correr..., a água lá vai porque ninguém a paga, depois de avisos, segundo eu sei, a quem de direito acho que é lamentável, como também falta de civismo e de cultura, carrinhas dos Serviços Municipalizados passarem junto a bocas de água, elas continuarem a verter, passam dezenas de vezes e não param, eu agradecia que o Senhor Presidente sensibilizasse, tentasse, e começaria pelos Presidentes da Junta para esses tentarem sensibilizar também os seus Municípios porque todos nós temos essas responsabilidades mas quem é eleito, penso que tem essas responsabilidades acrescidas. Isto para mim, acho que é um assunto importante.” -----

► **MANUEL TIBÉRIO** usou da palavra e disse: “ não tenho muita coisa para dizer, eu gostava muito de poder..., tal como os meus colegas que aqui me antecederem, o meu amigo Ilídio Martins e o Altino, de poder fazer referência a aspectos positivos e negativos da nossa vida quotidiana, como não tenho o prazer de viver esses momentos da vida quotidiana do Concelho tenho alguma dificuldade, muitas vezes, em vir aqui identificar esses problemas, são problemas relevantes que identificaram e que devem ser considerados, lamento não estar também na situação deles. De qualquer maneira mal a gente entra na nossa Vila encontra logo aspectos que são de referenciar, e aproveito a oportunidade para felicitar a Câmara pelas Comemorações do Centenário da Morte de Trindade Coelho, mas ao entrar e vindo-me a lembrar desse facto, ou desse aspecto, fiquei logo chocado com os suportes que utilizaram para publicitar esse evento, não me parecem nada dignos, quer do homem, quer da obra, quer do próprio evento, isto foi assim muito rapidamente, entrei, e numa rotunda fui confrontado com um cartaz, até muito giro, mas não gostei depois do resto. Como disse não tenho grandes assuntos, aproveitava também a oportunidade para relembrar, não sei se é relembrar, se é informar, se estão informados relembro, o facto da Câmara Municipal se ter associado à UTAD entre os dias de hoje e amanhã para realizar em Mogadouro o colóquio DOURINOV, um colóquio subordinado à Valorização e Promoção dos Recursos; se os Deputados desta Assembleia puderem estar presentes, se não todos, alguns, acho que enriqueceria o evento que é uma organização conjunta da UTAD e da Câmara. -----

-----Termino com uma pequena crítica, não entendam como crítica negativa, entendam como positiva, sobre algo a que se referiu também o meu amigo Ilídio Martins relativo aos documentos e neste caso relativamente a siglas que são usadas nos documentos quer da Assembleia, quer da Câmara, muitas vezes, ou por vezes essas siglas não estão correctas, não sei a quem cumpre esta tarefa, mas por exemplo: LEADER e não LIDER, como PICTUR também é PIC e não PIK, isto são termos técnicos que devem estar correctamente referidos, ou referenciados na nossa documentação.” -----

► **CÂMARA MUNICIPAL** usou da palavra e disse: “ responder ao Senhor Deputado Pimenta de Castro, sobre a RTP, eu acho que isso é uma boa atracção para Mogadouro, ter vinte e tal minutos de RTP no nosso Concelho, em Vilarinho nomeadamente e fazer jus àqueles que por aqui passaram, principalmente por aquela zona fronteiriça do Douro, que são os Judeus, tinha..., não através de Belmonte mas através de um homem que talvez conheça, Doutor Veríssimo, Judeu, tinha combinado que ele viesse a Mogadouro ver a nossa terra e depois tomar uma atitude dessas, uma vez que já a implementou ou que a pôs..., abraçá-la-emos com todo o gosto. ---  
-----Depois resposta ao Deputado Ilídio Rito. Ilídio estas coisas ditas

assim como o Ilídio disse, sai fora do contexto, porque o contexto era dizer assim: «*Bruçó fala muito*», e eu só disse: «*mas não o Senhor*», não o tenho ouvido muito, mas faz favor, lembra-se deste contexto, Ilídio fica a nota. ---

-----Das transferências o Vereador Pimentel responderá a isto, mas creio que não pagámos a ninguém, se existe alguma Junta é esporádica e eu não sei.-----

-----Mas passo aqui à frente para o Deputado Altino Aleixo que é muito receptivo à frase do nosso Deputado José Pinto «*como podemos gastar aquilo que não temos*», exactamente. Agora veja lá quanto é que as Juntas devem? Quem deve é a Câmara e a Câmara só pode gastar exactamente aquilo que tem, isto são contingências, contingências actuais às quais não podemos fugir muito. -----

-----Deputado José Pinto, quanto às transferências, igualmente, o Vereador Pimentel responderá. -----

-----O que tenho a dizer acerca das festas é que deveriam ler a actividade do Presidente da Câmara porque está toda ali escrita por dias e até por horas, se não me é conferido também o direito de ter família, bom então é outra coisa, agora que se venha para aqui a dizer que eu não vou a esta festa ou não vou aquela, não, vou a algumas, mas não pode ser todas, principalmente neste momento que há festas por todo o lado. -----

-----Eu creio que a EDP é uma entidade que tem as suas regras e conosco passa-se o mesmo. Eu creio que relativamente a isso e relativamente àquilo que a EDP nos dá relativamente ao leito da barragem de Bemposta, fui o primeiro Presidente da Câmara do País a requerer que me fossem concedidos 5% da produção, bem mas não era aqui que eu queria chegar. Depois entregámos à Associação Nacional de Municípios e a Associação Nacional de Municípios parou ali e acabou, mas eu já não era Senhor de ir ao Montanha porque caía-nos lá o Telo, de quem eu sou amigo, e dizia-me assim: «*o Senhor tem que lá ir, obrigue-os*», e eu não sabia como é que os havia de obrigar. Telo mas escuta uma coisa: «*eu não sei se tenho autoridade para isso, mas eu acho que o vou nomear com um posto para a Câmara a receber tanto, só recebe no fim, e você tem tudo à sua disposição para ir à EDP reclamar e obrigá-los, eu proporei futuramente que lhe dêem 1% daquilo que recebermos*». É muito difícil lutar contra estas empresas que são multinacionais e que têm uma força muito grande, mas eu acho que se deve reivindicar sempre. -----

-----Deputado Ilídio Martins, ora bem esta coisa dos euros de facto tens razão, € 1000 e depois quero mais um cêntimo, cêntimos 1, é só para me informar. -----

-----Quanto aos Serviços Culturais e outros para publicar, acho muito bem, eu tenho ali os dossiers, os dossiers de quase todas estas manifestações culturais que nós temos aqui, muitas vezes não entregam os discursos, tenho de algumas inaugurações e de outros eventos, como já

aconteceu no Encanto do Poetas, como acontece no Prémio Nacional Trindade Coelho, isso fica tudo registado e publicado para a população saber aquilo que se passa. Ainda quanto aos livros de luxo, evidentemente, eu também concordo, só que se vier a ser publicado “Os Meus Amores”, edição de luxo, ela é por patrocínio de entidades e a Câmara não vai meter aí um tostão, mas vai aceitar esses patrocínios se os quiserem fazer. -----

-----Deputado Manuel Folgado - quanto às transferências o Vereador Pimentel vai responder, quanto ao cemitério e os terrenos, quanto ao cruzamento dos Barreiros também não estou muito dentro do assunto, mas quanto à factura da luz eu devo-lhe dizer uma coisa; de facto, o Senhor não é responsável pelo consumo da luz do Infantário, mas também nunca o vi chegar à Câmara e dizer assim: é o Infantário que gasta energia, a Junta também gasta energia, e devia dizer assim: um contador para a Junta, um contador para a Escola, a Câmara paga a electricidade da Escola e a Junta paga a electricidade dela própria. Isso está a ser feito? (*ouviu-se a voz do Doutor João a dizer que está a ser feito*). Não tem que pagar mais a electricidade da Escola, vai ter que pagar a da Junta, isso a da Junta vai ter que a pagar, agora o que está para trás..., mas fica ciente que as coisas podem ser assim. -----

-----Deputado Altino, a Câmara só dá o que pode e não é obrigada a mais, lembro-me aqui de uma frase do Padre Francisco Montalverne, quando eu era garoto e que mandou cobrar as avenças dos católicos que pagavam, e o sacristão chegou ao pé dele e ele diz assim: então cobraste tudo? Cobrei menos aquele. Então o que é que disse ele? Eu dou-lhe mas é ..., desculpem-me, um par, diz lá ao Padre Francisco que eu dou-lhe mas é um par. O Padre Francisco respondeu assim: «*Ó homem deixa lá, cada um dá o que tem e não é obrigado a mais*». É o que se passa com a Câmara Municipal, nós damos o que temos e não somos obrigados a mais. -----

-----Quanto à formação cívica, aos funcionários, a gente tem feito o que pode, tem incentivado, tivemos aqui ainda há pouco tempo uma auditoria de qualidade e parece que nos saímos muito bem quanto a essa qualidade, não tanto na segurança, mas na qualidade a auditoria foi de facto muito famosa para a Câmara. Mas não importa que a gente continue a trabalhar nesse sentido e a incentivar os funcionários principalmente..., e isso é verdade, incentivá-los para quando se passa por uma torneira que deita água..., ainda agora das escolas tem ali um depósito de gás e para o arrefecer tem umas torneiras, abriram-se as torneiras e não há quem as componha porque ninguém se atreve a ir lá fechar a água porque depois aquilo pode estoirar, mas aquilo resolvia-se talvez com uma lona que pusessem por cima e que mantivessem permanentemente húmida porque a escola vai ter que pagar aquela água. Lá me avisaram e lá fui ver. -----

-----Quanto ao urinol vêm todas dentro do mesmo parâmetro. -----

-----Quanto ao sermos eleitos, eu aqui não sou mais eleito do que o Deputado Altino, o Altino também é um Deputado eleito, também tem

responsabilidades.-----

-----Deputado Tibério, muito agradecido, poucas vezes se ouve elogios, mas muito obrigado. -----

-----Centenário, suporte dos cartazes, eu não estou a ver bem que cartazes são, mas olhe estes mais importantes nós entregamos, tanto dentro da Casa da Cultura como um bocado fora dela, quem tomou conta disso foi o Director do Museu Distrital de Bragança, do Museu Abade de Baçal, e ele veio aí uma série de vezes, imensas, e foi ele que nos organizou essas coisa todas, isso se os cartazes eram de menos qualidade ou de qualidade demais isso o que interessava é o fim a que se destinam e destinam-se a fazer promoção do respectivo Centenário. -----

-----Muito obrigado pelo colóquio, por falar da nossa cooperação; eu quanto a isso devo dizer que há de facto um colóquio aqui em Mogadouro feito pela UTAD e pela Universidade de Salamanca onde são versados diversos temas e fundamentalmente o tema do desenvolvimento da agricultura, que interessa muito ao nosso Concelho. Era interessante que quem tivesse vagar e quem não tivesse que arranjasse um bocadinho para ir ouvir aquelas palestras que são muito bem preparadas, feitas por homens que têm responsabilidades nessas questões e que podem ser de uma utilidade grande no capítulo do empreendedorismo Mogadourense.” -----

► **ANTÓNIO PIMENTEL** usou da palavra e disse: “ começar por dizer que registei a nota deixada pelo Deputado Pimenta de Castro em relação à rota dos Judeus como um contributo possível no âmbito do PROVERE. -----

-----Depois fazer breves comentários à questão das Transferências de Capital para as Juntas de Freguesia e dizer que foram efectuadas algumas no âmbito de protocolos de Modernização Administrativa com algumas Juntas de Freguesia e que foi dada ordem para transferir € 2 000 para cada Junta de Freguesia, isto de acordo com as nossas disponibilidades financeiras que são por vós conhecidas e espelhadas nesta informação que receberam; foi dada essa instrução para colmatar algumas necessidades mais prementes que as Juntas tenham. -----

-----Cemitério de Bemposta, eu mais uma vez queria dizer aqui ao Senhor Presidente da Junta de Bemposta, que no que diz respeito aos cemitérios é uma daquelas competências que está escrita como uma das competências da Junta de Freguesia, e devo-lhe dizer também que a seu pedido solicitou à Câmara o trabalho da máquina que a Câmara dispõe e que para o efeito lhe foi dispensada, a máquina efectuou o serviço que foi possível efectuar e tanto quanto sei o cemitério ainda não avançou porque segundo o que me consta o terreno foi vendido pelo próprio Presidente da Junta à Junta de Freguesia, ou pelos seus familiares, e que está em questão a legalização do próprio terreno, acho que é isto que se passa e a responsabilidade será efectivamente da Junta de Freguesia. -----

-----A outra situação que refere tanto quanto sei é de Sanhoane que pediu

um subsídio que a Câmara aprovou, muito bem, não tenho nada contra isso, pediu um subsídio para alargamento do cemitério, a Câmara, o Executivo aprovou, que eu saiba ainda não chegou nenhum pedido de Bemposta porque precisamente, creio que estarão a tratar de legalizar o terreno. -----

-----Em relação ao cruzamento dos Barreiros, dizer que aquilo é um cruzamento com uma estrada que ainda é nacional apesar da mesma ter sido desclassificada, mas não transferida para as Estradas de Portugal, a nossa intervenção ali por um lado não é possível e também teria que ser..., não digo que uma rotunda não desse melhores resultados mas terá que ser estudada, naturalmente pelas Estradas de Portugal. -----

-----Realçar algumas chamadas de atenção que mostram algum grau de cidadania como é o caso do Deputado Aleixo quando traz a informação de algumas bichas partidas em urinóis; creio que também se refere a uma Junta de Freguesia, portanto a Junta que solicite, se não tiver meios, aos Serviços da Câmara para poder disponibilizar os seus Técnicos. -----

-----Agora muito sucintamente tecer aqui alguns comentários, e comentários à questão suscitada com a Misericórdia, e começar por dizer que eu também estou otimista com a nova gestão da Santa Casa da Misericórdia, sinceramente, também não seria muito difícil fazer melhor do que aquilo que estava a ser feito, depois dizer que tenho todo o orgulho em que uma instituição dessas esteja a ser gerida por um companheiro meu. Por outro lado lembrar que às vezes para poder inaugurar obras e pô-las em funcionamento, Doutor Ilídio, é preciso fazê-las, primeiro é preciso fazê-las e eu quero-lhe lembrar a si que foi o Executivo do PSD, não este, mas o anterior, que conseguiu o financiamento, que conseguiu o projecto, e já agora só lembrar, até porque vi notícias no jornal, o financiamento creio que foi na ordem dos 50% através da «Saúde 21» e lembrar aqui que também não se pode esquecer que foi o Executivo anterior que conseguiu uma indemnização de € 250 mil, em dinheiro, em cheque para a Santa Casa da Misericórdia como indemnização pela utilização do edifício onde estão os Cuidados Continuados. Portanto se alguém se empenhou na construção daquela infra-estrutura que já sabíamos que era importante para o Concelho e até para o País, o Executivo anterior tem papel fundamental. Gostaria muito que já neste Executivo o meu companheiro João tivesse lançado outras infra-estruturas também e que as estivesse a inaugurar, mas cada coisa a seu tempo. Se a gerir bem eu acho que já é um papel importante. Mas depois também fazer uma referência, porque me parece que..., não sei se é por estarmos a um ano e pouco de eleições que dá ideia que já anda no ar aqui algum clima eleitoral; eu quero dizer que todos estes elogios que fazem, nomeadamente à Provedoria da Santa Casa da Misericórdia, e os que os fazem, foram os mesmos que o derrotaram há uma dúzia de anos, porque é que há uma dúzia de anos não o puseram à frente dos destinos da Câmara Municipal de Mogadouro? Porque é que prejudicaram o Concelho

de Mogadouro em tantos anos? -----  
-----Só para terminar, em relação à crítica que fizeram aos suportes do Trindade Coelho, lembrar que eu não quero crer que o Partido Socialista os ache tão maus porque eles serviram para colocar os cartazes do vosso candidato a Presidente da Câmara, Doutor Francisco, os suportes eram os mesmos, eu não creio que vocês pendurem o vosso candidato em suportes com tanta deficiência.” -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “ apenas colocar duas questões e no fundo são réplica já daquilo que foi dito e principalmente das respostas dadas pelo Vereador Pimentel sobre as questões levantadas pelo Presidente da Junta de Bemposta. Referiu aqui que a Junta de Freguesia de Bemposta queixa-se de discriminação nos apoios que são concedidos e que esta Junta não beneficia desses apoios; responde o Senhor Vereador: «*se não os tem é porque não os pediu*», foram as últimas palavras que referiu, devo lembrar-lhe a vossa deliberação de 29 de Abril, no ponto 10, em que a Junta de Freguesia de Bemposta pediu apoio económico para a ampliação do cemitério – foi presente um ofício da Junta de Freguesia de Bemposta datado de 23 de Abril do corrente ano a solicitar um apoio económico no valor de € 11 mil, portanto não é verdade o que o Senhor Vereador disse porque, de facto, houve um pedido de apoio por parte da Junta de Freguesia; o Senhor Vereador disse que não houve nenhum pedido por isso não lho concederam, portanto houve um pedido mas deliberaram no sentido de ordenar à fiscalização alguns estudos, enquanto que para outras logo deliberam os apoios, parece que quando vem da Junta de Freguesia de Bemposta esse apoios são sempre adiados. -----

-----Sobre o que falou dos suportes eu acho que já ia sendo tempo, Senhor Vereador, de entregar os suportes a quem é o dono, a quem os pagou, está-se a servir deles, provavelmente teremos que lhe enviar uma nota de encargos pela utilização abusiva dos suportes.” -----

► **LUÍS TIBÉRIO** usou da palavra e disse: “ não são os suportes que me trazem cá de novo, obviamente, mas lamento que o Vereador Pimentel compare um evento cultural como o Centenário da Morte de Trindade Coelho com a campanha eleitoral do Doutor Francisco Pires, são coisas bem diferentes, com dignidades bem diferentes que até nos suportes merecem ter tratamento diferenciado. -----

-----Mas o que me traz cá é um outro assunto tão sério ou mais sério que este e que eu não dei a devida importância logo no início por mero esquecimento, tem a ver de facto com a Rota dos Judeus trazida aqui pelo meu amigo Doutor Pimenta de Castro; ora bem não é só a Rota dos Judeus são outras rotas, são outros patrimónios, são outras culturas que é preciso valorizar, são inclusive os miradouros, a beleza natural que nós temos e que temos que associar em conjunto e valorizar de uma forma integrada. O desenvolvimento não se faz com coisas esporádicas que de vez enquanto

nos lembremos, agora é a rota dos Judeus, amanhã é a rota de outra coisa qualquer e então vai uma candidatura desarticulada a um qualquer programa – PRODER, ou ao LIDDER, não é assim que se faz, aliás chamo à atenção que existe um programa que muitos de nós conhecemos e o Senhor Vereador também conhece que é o PROVERE, não é o PRODER, é o PROVERE (*o Senhor Vereador Pimentel interrompe para dizer que foi desse que ele falou*) eu percebi PRODER, o PROVERE é um programa do QREN, que é de âmbito regional particularmente orientado para territórios como o nosso de baixa densidade populacional que diz apenas isto: é um programa destinado a valorizar recursos singulares em torno dos quais faz sentido elaborar um programa de valorização, ora nós temos a oportunidade em mãos, temos os recursos, falta-nos é a capacidade de os valorizar, portanto não é só a Rota dos Judeus, são todos os outros recursos, vamos a eles, eu posso ajudar na elaboração dessa candidatura ao PROVERE se não for já demasiado tarde nesta fase de candidaturas.” -----

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “ eu começava tipo por uma piada, o Senhor Vereador Pimentel é diferente da Manuela Ferreira Leite porque a Manuela Ferreira Leite não quer que se leia nada nas entrelinhas, mas o Senhor Vereador Pimentel nas entrelinhas diz muita coisa, bom isto para dizer o seguinte: eu não tenho dúvida quer o Senhor não se importava nada que ao Trindade Coelho lhe acontecesse o mesmo que lhe aconteceu a quem utilizou aqueles placares, mas de certeza que o Senhor Presidente da Câmara iria ficar triste com esse acontecimento. -----

-----Em relação ao Senhor Presidente da Câmara, eu queria dizer que cada um faz o que pode, e é verdade, mas eu acho que o Senhor pode fazer muito mais, e eu só lhe pedi no sentido de sensibilizar, cultivar. Visto que tem..., e tem, bem ou mal, quer se goste, quer não se goste tem um Vereador com os Pelouros do Comércio, da Cultura, das Obras Públicas, das Obras Particulares, das Águas e outras coisas, não tem a necessidade de se preocupar com esses assuntos, podia sim ser tipo «*Mensageiro da Paz*», acho que faria um grande trabalho e acho que iria enriquecer o nosso Concelho. E em relação àquilo que eu disse, que eu tentei incentivá-los para incentivar todo o Concelho a fazer com que as pessoas vissem as coisas públicas de outra maneira, queria-lhe dizer também um assunto, numa reunião onde nós aprovámos muitos diplomas, aprovámos muitas coisas o Senhor Vereador Pimentel, e muito bem referiu-se que um dos grandes problemas da água era as percas em baixa, bom eu tenho-lhe a dizer: eu não tenho poder executivo, se eu tivesse poder executivo lhe garanto que já tinha minorado determinadas situações, já tinha melhorado outras situações, com certeza que para isso não se vai agradar a toda a gente, não se pode agradar a Gregos e a Troianos. Eu neste momento tenho o dever de alertar, não tenho poder executivo, não posso executar. -----

-----Já agora só mais um segundo, era para o Senhor Presidente da



Câmara já que ninguém lhe fez essa pergunta e é relevante para o nosso Concelho; gostaria que dissesse qualquer coisa sobre a reunião que teve em Lisboa com o Engenheiro Diogo Madeira sobre o IC5.” -----

► **MIGUEL RITO** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente aquilo há um pouco eu não me referi a si, eu referi que alguém me acusou, o Senhor enfiou a carapuça, aí tudo bem, foi em brincadeira, tudo bem.-----

-----A mim está-me a querer parecer uma coisa, o Senhor Vereador Pimentel deve andar nervoso, fala aqui num tom muito nervoso, mas pronto, isso lá lhe há-de passar, agora referiu aqui que foram feitos alguns pagamentos a algumas Juntas, dos Protocolos de Modernização Administrativa. Foram quatro Freguesias do Concelho de Mogadouro que assinaram esses protocolos, uma delas é Bruçó, provavelmente as outras três que são do PSD já receberam, sou do PS não recebi, esses € 2 000 ainda têm a ver com os € 4 000 do ano passado, portanto façam as contas. Do Protocolo de Modernização Administrativa também espero receber a parte referente ao Protocolo que assinaram, está assinado por mim, está assinado pelo Senhor Presidente, somos ambas pessoas de bem a representar Instituições, portanto cumpram com a vossa parte se faz favor, porque se cumpriram com as outras Juntas de Freguesia também eu exijo e exijo aqui na Assembleia que cumpram com a Junta de Freguesia de Bruçó porque eu tenho que pagar aos fornecedores e eles vêm apertar comigo. Vocês disseram que pagavam essa parte do Protocolo, e, palavras suas, pagaram a outras Juntas, façam favor também de dar ordens para pagar à Junta de Bruçó porque nós temos o mesmo direito que as outras, eu não quero mais que as outras, quero igualdade, mais nada, é coisa que o Senhor Vereador Pimentel, em relação às outras Freguesias não está a cumprir e não está a fazer.” -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “ a intervenção do Senhor Vereador Pimentel não me surpreendeu absolutamente nada, é costumeira porque o Senhor Vereador Pimentel tem um conceito distorcido do seu papel nesta Assembleia, ele nesta Assembleia é, passo a expressão, um réu, não um julgador, é um réu porquê? Porque o Executivo é que está sujeito ao escrutínio desta Assembleia, não é o contrário, não é o Executivo que manda nesta Assembleia, somos nós que temos o poder de fiscalizar e interrogar o Senhor Vereador, acontece que o Senhor Vereador respondeu ao acessório para esconder o principal, eu fiz uma pergunta clara: se o Senhor Vereador Pimentel e o Senhor Vereador Mendes poderiam dar a esta Assembleia explicação da sua posição numa reunião do Executivo em que se abstiveram, com o pretexto absolutamente ridículo de que dois colegas de Vereação se tinham ausentado da sessão. Fazer comentários sobre a bondade ou a maldade das Provedorias anteriores, ou das Câmaras anteriores não é aqui chamado, de facto não pude louvar porque não estava nesta Assembleia a atitude do anterior Executivo quando conseguiu esses

financiamentos todos, eu não estava cá, penso que passados três, quatro, dois, não sei quantos anos, cinco, já passou a oportunidade, mas em qualquer dos casos não me custa nada felicitar o anterior Executivo pelo trabalho que fizeram neste campo em prol de serviços úteis para a terra, entre os quais tudo que tenha a ver com obras da Santa Casa da Misericórdia e trabalhos da Provedoria, é evidente que faço votos para que a Provedoria actual melhore, se possível. No meu conceito tem melhorado bastante, tem melhorado muito, tem boas iniciativas, tem boa capacidade organizativa, por isso os felicito. -----

-----Não percebi aquela alusão Senhor Vereador Pimentel a eleições, olhe que eu não me quero candidatar a coisa nenhuma, deve estar enganado, por esse lado esteja descansado, agora não sei se o Senhor se estava a referir a candidaturas minhas, isso aí é que temos que ir às entrelinhas, como o Senhor Deputado Aleixo diz que há uma Senhora importante neste País que fala que é preciso também ler nas entrelinhas. Eu nunca fui muito forte nessa arte, gosto mais das linhas, de preferência dos parágrafos, de preferência com letra maiúscula e de preferência bem audível, que fique isto bem claro. Agora a Lei e o Regimento desta Assembleia são bem claros, se o Senhor Vereador entender que qualquer de nós pode, que qualquer um dos membros desta Assembleia pode, é a Lei que assim o diz, pedir através da mesa, ao Senhor Presidente da Câmara esclarecimento sobre a actividade municipal, se o Senhor Presidente da Câmara entender delegar em qualquer um dos Senhores Vereadores, o Senhor Presidente da Câmara tem o seu direito, o Senhor Vereador em causa, ou os Senhores Vereadores em causa têm todo o direito de chegar aqui e dizer assim: não queremos responder, agora não digam que vêm responder e depois não respondem, ou melhor dão duas marteladas no acessório para esquecer o principal. *(o Senhor Vereador Pimentel interrompeu e disse: martelos não é comigo) E foice também não?" (Ouviram-se risos)* -----

► **MANUEL FOLGADO** usou da palavra e disse: “eu queria referir aqui o seguinte: ao Senhor Vereador Pimentel também lhe fiz uma pergunta sobre a cedência dos metros de terreno para a construção do bar lá em Bemposta e do monte de lixo que lá há, mas a isso também não me respondeu e quanto ao cemitério já disse o Senhor Aníbal Moreno, aquilo que eu queria mais ou menos dizer, já o disse ele, o terreno já está legalizado, já fizemos um contrato promessa de compra e venda e já pagamos € 5 000, desse contrato, depois no acto da escritura é preciso pagar o resto, em havendo dinheiro, não temos dinheiro...” -----

► **CÂMARA MUNICIPAL** usou da palavra e disse: “quanto aos suportes vai responder o Pimentel. -----

-----Luís Tibério sabe que nestas coisas do PROVERE é importante cumprir prazos. O Senhor diz falta de capacidade, e devia-se ter lembrado de uma coisa muito importante, na qualidade de estar num organismo, estar numa

situação, ser de Mogadouro, ser de Bruçó, devia dizer assim: se calhar aqueles tipos da Câmara não se lembram disso, eu vou-lhes comunicar: estai com atenção ao PROVERE, estai com atenção a isto, estai com atenção aquilo, era assim que devia fazer. Mas nós não precisamos nada da sua acção, nesse sentido, queremos a sua acção quando for para fazer projectos, quando for para nos incentivar a trabalhar, cá estamos para o receber e para aproveitar a sua sabedoria quanto ao assunto. -----

-----Quanto ao problema das Rotas, não são as Rotas dos Judeus, nem são as Rotas disto ou daquilo, isso está tudo incluído na Terra Fria, são as Rotas dos Castelos, as Rotas dos Miradouros, são essas Rotas todas, porque hoje essas Rotas não são individuais, não é a Rota dos Castelos de Mogadouro porque isso são só 10 km, é de Mogadouro a Penas Roias; é a Rota dos Castelos todos, de Bragança a Outeiro, a Miranda, tudo, tudo, isso é uma Rota, assim como a Rota dos Miradouros, é a Rota de Freixo, é isto é aquilo. Isso hoje ou vai candidatado em rede ou é a mesma coisa que não ir em nada. Nós estamos na Terra Fria precisamente para isso, nós estamos no Douro precisamente para isso, nós estamos em Vila Nova de Foz Côa precisamente para isso, para ter todos estes projectos incluindo o dos Judeus porque já estava mais uma entidade por Bragança para fazer isso. ---

-----Deputado Altino, «*Mensageiro da Paz*», isso é que é bom, principalmente em tempos de guerra «*Mensageiros de Paz*» é óptimo. -----

-----Deputado Ilídio Rito o Pimentel responder-lhe-á. -----

-----Deputado Ilídio Martins, nós aqui somos réus, mas também temos direito de dizer umas coisitas. Há uma coisa que eu desejava esclarecer, isto da saúde é uma coisa muito importante, como podem calcular, e saúde em Portugal é uma coisa extraordinariamente importante, há políticas de saúde do Estado, há políticas de saúde da Autarquia, estas são as que temos, vamos lutar todos por melhor saúde. São políticas de saúde, mas não se faça política com a saúde, deixemo-nos disso, vamos unir mas é todos os nossos esforços no sentido de conseguir implementar políticas de saúde que na realidade tragam benefícios aos Municípios de Mogadouro. -----

-----Deputado Manuel Folgado está no âmbito do Pimentel responder-lhe.” -----

► **ANTÓNIO PIMENTEL** usou da palavra e disse: “começando por Bemposta e para arrumar, para ver se deixamos isto esclarecido de vez, eu quero dizer com toda a frontalidade para todos os membros desta Assembleia o seguinte: a deliberação que foi tomada no Executivo em relação à questão do cemitério de Bemposta demonstra bem as razões porque é que na altura não teve acolhimento, por precisamente termos dúvidas da situação do terreno e por isso se pediu o tal estudo, e depois também dizer isto: quem tem que decidir tem que olhar para o Concelho todo, você não gosta mais de Bemposta do que eu, até casei em Bemposta, e por isso me tenho dedicado também a Bemposta, não só por isso, mas por

ser a maior freguesia do Concelho, e a verdade é que todos os investimentos que era necessário fazer, estão feitos ou estão encaminhados, ou em grande medida, digamos assim, porque nada está concluído. -----

-----Em relação a esses metros e a esse lixo que fala, eu tive oportunidade de lhe dizer, penso que se situam junto ao projecto do futuro Museu que pensamos venha a ser construído, não é nessa zona? (*ouviram-se vozes*) É no arruamento. Nós não vamos, pelo menos na minha opinião, foi essa que eu lhe expressei, que não devemos alienar aquele espaço para outro tipo de construção sem primeiro termos definido se conseguimos financiamento para levar por diante o Museu do Moderno Escondido, que é aquilo, que eu creio, na nossa perspectiva, interessa a Bemposta, muito mais que umas casas de banho ou outra coisa do género que Bemposta não necessita, até porque tem duas Casas do Povo, um Pavilhão Desportivo com gabinetes, portanto tem muita infra-estrutura, esta á a opinião e foi a opinião que lhe expri. -----

-----Depois responder ao Doutor Ilídio Martins e pedir desculpa à restante Assembleia porque efectivamente passou-me ao lado, eu não fujo às questões, eu assumo e sempre assumi as minhas posições, assim outros as assumissem e as explicassem, às vezes. Efectivamente numa das reuniões de Câmara anteriores a essa que fala aparecem cinco requerimentos da Santa Casa da Misericórdia, eu devo confessar que aquilo mais não era do que uma «opa», considerei eu, sobre a Câmara Municipal, assim o considerei, por unanimidade não foram aprovados; posteriormente foi solicitado através de um outro requerimento a cedência de um espaço, não sei se estou enganado, creio que era o Matadouro, em que me abstive por entender que podia eventualmente ser uma das infra-estruturas que se justificaria para a Misericórdia uma vez que trabalha grandes quantidades de roupa, agora a minha abstenção, a minha forma de votação não teve a ver com o facto de terem saído os elementos da Misericórdia, não teve a ver com isso, a minha abstenção ou a minha não votação teve a ver sim por entender que são medidas ou decisões que vão para além do acto da decisão, que se prolongam no tempo, e por isso quem gere a Câmara e gere a Misericórdia ao mesmo tempo não pode estar a decidir num lado e a apanhar no outro, por outro lado decidi que em termos de candidaturas..., já sei que o Doutor Ilídio já viu a sua fotografia nas últimas eleições, que não terá sido muito agradável, mas poderá fazê-lo sempre. Queria dizer que o Partido Social Democrata, do qual eu sou Presidente da Comissão Política Concelhia está no Executivo, por enquanto tem Presidente e portanto se vocês não tem..., se estão realmente interessados em promover alguém, enfim estão no vosso direito, promovam quem vocês entenderem e depois tirem os respectivos dividendos.” -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** disse: “vamos entrar no período da ordem do dia: -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2. 1 **Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da actividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro;** -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, depois de apresentado o ponto em apreço deu a palavra novamente à Câmara. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “ o documento é o habitual, foi enviado, com certeza leram e eu aqui queria dar os meus parabéns ao Deputado Altino Aleixo porque este documento, tenho a certeza que ele leu, porque senão não me fazia a respectiva pergunta do que é que fui fazer a Lisboa no dia 8 de Maio de 2008. Bem fui lá ver o que se passava com as estradas, não propriamente do IC5, que o IC5 já estava prometido pelo Primeiro Ministro Sócrates, já tinha dito que ia ser feito, que ia ser começado em 2009 e que vai estar pronto em 2011, e portanto isso já não me preocupava muito, se bem que tinha posto aqui para fazer a pergunta: então mantém-se isto? Mantém, sim Senhor, portanto quanto ao IC5 creio que não vai haver problemas com isso. As minhas preocupações eram fundamentalmente as ligadas à Saúde, à Saúde com estradas, porque precisamente a estrada 219 ... *(o Senhor Presidente da Assembleia interrompeu para dizer ao Senhor Presidente da Câmara que não se estava a ouvir bem)* O que eu lá fui fazer: obtive informações sobre o IC5, creio que não vai haver problemas, eles disseram que estava em curso e que ia começar em 2009 e terminar em 2011, isso era o que o Primeiro Ministro já tinha dito aqui no Distrito de Bragança na frente de todos os Presidentes da Câmara e de outros elementos, o que fui lá sim, foi saber da estrada **(fim da gravação na presente faixa da banda magnética)** ... uma recta até à Senhora do Carrasco e isso nunca mais está em ordem, aí informaram-me isso vai para a frente, provavelmente isso vai começar em 2009, no primeiro semestre e que havia ali um pequeno senão, estava tudo pronto, o projecto todo feito, com a rectilinação que vai desde a rotunda dos cogumelos até à Senhora do Carrasco, mas tem um pequeno senão que são os do Ambiente, é o Impacto Ambiental. O meu argumento foi: aquilo é uma estrada que está feita, só se pode por o problema no troço que vai da rotunda dos cogumelos até à Senhora do Carrasco. É aí precisamente. Então o que há aí? Também não me souberam explicar o que é que havia ali, o que é certo é que eu tive que lhe dizer isso não é para protelar o não fazerem a estrada porque nos faz muita falta, não façam outras. Ainda estive para lhe dizer que não fizessem a auto-estrada para Bragança, que fizessem esta, e ficou assim. -----  
-----É sempre de aproveitar falar na ponte de Ventoselo – Masueco porque também nos põe em Salamanca com menos quarenta e tal quilómetros e não nos prejudica nada, pelo contrário incentiva o intercâmbio Luso-Espanhol. A propósito disso eu devo dizer que há três

dias estive a assinar uns protocolos de Cooperação Territorial Transfronteiriça entre a Associação de Municípios do Douro Superior e a Deputação de Salamanca, eles vieram aqui à nossa Associação assinar a papelada e veio também a Chefe da Deputação de Salamanca e combinámos que por um lado nós mandaríamos mais um ofício ao Governo, directamente ao Primeiro Ministro Sócrates e ela mandaria o mesmo documento ou um documento idêntico ao Governo Espanhol no sentido da coisa vir por cima porque, por baixo, não vai, porque ela não tem autoridade, assim como nós aqui não temos, de gastar dinheiro daqui ali, portanto as coisas têm que ir por cima, têm que ir pelos respectivos Governos. Foi isto o que eu lá fui tratar. A propósito ainda desta reunião e porque se falou da estrada 219 o Director das estradas, Director ou Presidente das Estradas de Portugal veio aí a Vimioso tratar precisamente deste problema da estrada 219 mas prolongando-a mais para Vimioso, era o nosso caso e o caso de Vimioso – Outeiro. Ele disse que o caso de Mogadouro – Algosio ia ser resolvido rapidamente, o caso de Outeiro não vai ser resolvido porque não há dinheiro, nem se justifica gastar o dinheiro porque o número de utilizações é pouco.” -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** disse: “vamos entrar no ponto 2.2---  
-----Entretanto chegou neste momento um requerimento que vou passar a anunciar à excelentíssima Assembleia que diz «Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Mogadouro-----

-----Ilídio Miguel Martins Rito, Presidente da Junta de Freguesia de Bruçó, vem por este meio solicitar a V. Exa. se digne perguntar à Câmara Municipal de Mogadouro as seguintes informações: -----

-----1- Quais as Juntas de Freguesia que receberam no ano de 2008 transferências de capital referentes ao Protocolo de Modernização Administrativa. -----

-----2- Quais os montantes concedidos.” -----

-----É a pergunta que foi apresentada por escrito, não sei se a Câmara de momento tem dados, ou se quer fornecer os dados depois e eu tomarei as providências necessárias para lhe responder por escrito, a Câmara vai-me comunicar e eu comunicarei à Junta de Freguesia de Bruçó. -----

-----Vamos passar ao ponto 2.2 -----

-----**2.2.1 1ª REVISÃO AO ORÇAMENTO MUNICIPAL DA RECEITA DO ANO DE 2008.** -----

-----Como normalmente tem sido sempre vamos discutir o ponto 2.2.1 e 2.2.2 e votá-los em separado. -----

-----**2.2.2 1ª REVISÃO AO ORÇAMENTO MUNICIPAL DA DESPESA DO ANO DE 2008.** -----

-----Dava a palavra à Câmara para poder explicitar este ponto se assim o entender; o Senhor Presidente delega no Senhor Vereador Pimentel. -----

► **ANTÓNIO PIMENTEL** usou da palavra e disse: “ muito rapidamente é o seguinte: trata-se de uma revisão ao Orçamento Municipal da Receita que foi feita exclusivamente, ou quase exclusivamente, que foi feita para transferir o saldo de 2007 para 2008 no valor de € 11.065.77; aproveitou-se esta revisão também para incluir aqui uma alteração que é o POCCT de Portugal/Espanha, Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça, porque como ainda não há projectos específicos aprovados no âmbito do QREN e do INTERREG que agora se chama Programa Transfronteiriço, meteu-se aqui esta rubrica por onde poderão dar entrada e saída os respectivos financiamentos. Isto em relação ao Orçamento da Despesa e ao Orçamento Municipal da Receita também. Única e exclusivamente para transferir o saldo, que é o que se faz por Lei todos os anos.” -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “sobre esta revisão, sobre o aumento da Receita, ela é consequência da transferência do saldo de 2007 para 2008 que não pode ser incluído no Orçamento aprovado no ano anterior, como tal, legalmente é forçoso que se faça esta Revisão. Quanto à criação da nova rubrica do POCCT Portugal/Espanha não sei se na altura ainda não existia esta rubrica, se este organismo não existia o que estranho é que a AIBT do Côa que tinha 200 mil passe para 100 mil o que quer dizer que já não havia quase nada a receber desta rubrica. Nós não temos nada contra isto, portanto a nossa bancada vai-se abster nestes dois pontos.” -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** disse: “vamos pôr à votação o ponto **2.2.1 1ª REVISÃO AO ORÇAMENTO MUNICIPAL DA RECEITA DO ANO DE 2008.** ----- Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem vota a favor faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. A 1ª Revisão ao Orçamento Municipal da Receita foi aprovada por maioria. Votos contra zero (0), abstenções quinze (15), a favor trinta e dois (32), num total de quarenta e sete (47). -----

-----Vamos passar à votação do ponto **2.2.2 1ª REVISÃO AO ORÇAMENTO MUNICIPAL DA DESPESA DO ANO DE 2008.** -----

-----Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem vota a favor faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. O resultado da votação é o seguinte: votos contra zero (0), abstenções catorze (14), a favor trinta e dois (32) num total de quarenta e seis (46). -----

-----Vamos passar ao ponto 2.3 -----

-----2. 3 **Análise e deliberação sobre “Contratação de empréstimo de médio e longo prazo no montante de € 1.353.159,79. Proposta do Senhor Vereador do comércio, indústria e das obras públicas”** -----

-----Proposta do Senhor Vereador das Obras Públicas, aí está erradamente Vereador do Comércio e Indústria”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, depois de apresentado o ponto em apreço deu a palavra novamente à Câmara. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “este empréstimo, aliás como os restantes e os anteriores é explícito e são dinheiros que se destinam exclusivamente às obras que aqui estão explicitadas. Estes empréstimos destinam-se a pagar a parte não comparticipada de obras, no caso de serem aprovados. É tudo o que eu tenho a dizer sobre isto. É dinheiro que vai ser gasto em obras e não haverá desvios absolutamente nenhuns destes dinheiros para outras acções que não sejam as que estão aqui explicitadas”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** no uso da palavra disse: “ para além da informação que o Senhor Presidente da Câmara deu, como todos podem observar foram enviados todos os documentos que traduzem as condições praticadas nos empréstimos, aquele formalismo legal que é necessário.” ----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “ em primeiro lugar fazer-lhe um reparo ao Senhor Presidente sobre este ponto na medida em que a forma como agendou o ponto não me parece correcta, se a primeira parte do ponto estará correcta conforme a Lei, análise e deliberação sobre **Contratação de empréstimo de médio e longo prazo no montante de € 1.353.159,79**, já a parte seguinte não me parece de todo que esteja correcta **Proposta do Senhor Vereador do comércio, indústria e das obras pública**, esta proposta será para o Executivo, ao ser submetida a esta Assembleia para deliberar sobre ela, ela tem que ser a proposta do Executivo e não a proposta de determinado Vereador, conforme a Lei estipula, por isso seria conveniente que procedesse também a essa correcção. Sobre o assunto em concreto, diz a Lei, sobre a Contratação de Empréstimo de Médio e Longo Prazo, que se rege pela Lei 2/2007 e diz no seu artigo 37 que o limite de endividamento líquido Municipal não pode ultrapassar em cada ano 125% do montante das receitas que o Município arrecada através da participação no FEF, na participação no IRS, na derrama, do exercício anterior, isto é, pelos documentos que nos enviaram a DGAL diz que a capacidade de endividamento do Município é de € 11.682.501,88; a dívida total do Município também por informação dada por este Município à DGAL era em 31/03/2008, no fim do primeiro trimestre de € 10.629.349,76. Por isso existe aqui ainda uma diferença para atingir o limite dos 11 milhões, e essa diferença será de € 1.053.152,12. Estão a propor um empréstimo de € 1.353.159,79 o que equivale a dizer que ao ser aprovada esta proposta é ultrapassado o limite de endividamento máximo em € 300 mil, mais



concretamente € 300.007,67. Isto é o endividamento líquido total que a Câmara está autorizada pela Lei das Finanças Locais no seu artigo 37, em que diz que o endividamento líquido não pode ultrapassar mais de 125% das receitas que eu atrás mencionei, pese embora que no seu artigo 39 diga que nos empréstimos de médio e longo prazo podem ser excepcionados aqueles que são para projectos financiados por Fundos Comunitários, mas no meu entendimento desde que não se ultrapasse os 125% da dívida líquida total, este é o meu entendimento, neste caso a excepção não pode ultrapassar os 125% do endividamento líquido total em função da receita que arrecadou o Município no ano anterior derivada do FEF e da participação no IRS, como tal é nosso entendimento que este empréstimo não deve ser aprovado porque contraria o artigo 37, da Lei 2/2007. Por outro lado não sabemos também em concreto que as obras aqui mencionadas são todas elas financiadas por Fundos Comunitários. A título de exemplo gostaria de alertar esta Assembleia, e pela informação que nos foi dada numa das actas que tivemos acesso ou que nos foi distribuída da Câmara Municipal que a obra de Pavimentação entre Mogadouro, Valverde e Meirinhos seria suspensa por não reunir condições de execução dos trabalhos, por terem necessidade de expropriar algumas parcelas. Não faz muito sentido também não saber se esta é uma das obras que não sabemos se foi candidatada ou se será aprovada no âmbito do QREN; por outro lado está suspensa (?). E como tal não sabemos em concreto se esta obra vai avançar ainda este ano ou não, por isso é nosso entendimento, porque ultrapassa, em nosso entender, o limite total líquido de endividamento permitido por Lei, não aprovar este empréstimo.” -----

► **ALTINO ALEIXO** no uso da palavra disse: “ quando nós discutimos aqui os assuntos do financiamento das Autarquias Locais, dessas histórias todas, muita gente se revoltou e muita gente não concordava, a poeira foi acalmando, agora as coisas vão melhorando e parece que já toda a gente gosta. -----

-----Eu penso que ninguém gosta de estar endividado, eu penso que toda a gente quando tem uma dívida, todas as pessoas de bem pensam pagar as suas dívidas, também é corrente e do senso comum ..., eu não concordo muitas vezes quando nós necessitamos de fazer determinadas obras e não temos dinheiro, visto a importância dessas obras, visto a rentabilidade que essas obras nos podem dar é para isso que existem as Instituições Bancárias, e é para isso que existem os endividamentos, as ajudas, que nós iremos ter retorno com essas obras que vamos fazer. -----

-----Deixem que lhe diga que eu na altura da Páscoa, quando estava a fazer os folares, apanhei muito fumo, custava-me a respirar, tive que sair lá do local do forno, digo-vos porquê, mas já todos vocês sabem, porque aquilo ainda não tinha chaminé, porque para pôr uma chaminé custa dinheiro, e com certeza o proprietário não o tinha e não tinha condições de

se ir endividar porque aquilo era só para ser utilizado uma ou duas vezes por ano. Isto para dizer o seguinte: todas estas obras, isto relativamente ao empréstimo, todas estas obras, estavam no Plano de Actividades, algumas delas há mais de dois ou três anos, inclusivamente eu ainda tive uma conversa ou discussão, como vocês queiram chamar com um Presidente da Junta, aqui nesta mesma sala, em que eu disse que essa obra nem no final do mandato iria ser feita, ou concluída, quando ele me garantia que no final do ano aquilo deveria estar quase pronto ou a meio, bom isto já lá vai há dois ou três anos, mas à frente... Algumas destas obras e muito bem já estão concluídas, outras ainda não estão iniciadas, mas algumas já estão concluídas. Uma obra está concluída, iniciou-se a obra, pelos vistos, e é natural, estava no orçamento e não havia dinheiro para ela, agora tem que se pedir um empréstimo para pagar a quem executou os trabalhos, acho muito bem, muito correcto, mas eu repito as palavras que o Senhor Presidente da Câmara disse na sua reunião em Lisboa, ele parece que achou natural e normal, não ficou muito indignado quando as pessoas responsáveis com quem falou disseram que aquela estrada devido às suas condições, devido aos seus benefícios, devido a tudo aquilo vai ser construída, a outra devido ao seu elevado gasto e à sua pouca utilidade vai ser esquecida. Quando estamos no poder, e as pessoas quando estão no poder Executivo e decidem, por amor de Deus, não se pode agradar a toda a gente.-----

-----Eu agora, como já disse noutras alturas era capaz de dizer aqui algumas coisas mas também já aprendi, com essas minhas intervenções já aprendi alguma coisa e não as digo, mas eu quero dizer outra coisa, acho que todos nós devemos ter capacidade, não é sermos masoquistas, mas devemos ter capacidade para nos conseguir castigar a nós próprios. No poder Executivo muitas vezes não se pode agradar a toda a gente, aqui o que se vê neste empréstimo, como vocês sabem, não vamos discutir, que isso é com os técnicos, se tivemos aqui três ou quatro economistas, quatro ou cinco contabilistas, de certeza absoluta, nós já sabemos que não chegavam todos a um consenso, um defendia de um lado, um põe numa rubrica ou põe noutra, e tal, e nós já sabemos disso. Perante isto queria alertar o Executivo para realmente..., este e futuros, para que nós..., quer dizer acho que nós quando necessitamos só de um carro e só o utilizamos uma vez por mês e estamos a pagar prestação dele acho que não devemos contrair empréstimo para comprar um segundo, penso eu que é natural e normal”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “ eu julgo que depois de esclarecidas as questões legais aqui levantadas pelo Senhor Deputado Aníbal Moreno, sobretudo porque a situação financeira do Executivo o permite, e mais importante ainda porque acho que a estratégia adoptada pelo Município para conseguir cativar mais verbas comunitárias, ou seja

fazer um empréstimo para com esses fundos conseguir candidatar o maior número possível de obras, para ter suporte financeiro para as poder aguentar e pagar, penso que é a estratégia correcta, aliás tem dado resultado, quer neste Executivo, quer no anterior, com esta forma de gerir os recursos financeiros do Município. Por esse motivo penso que..., nós votamos a favor da realização do empréstimo.” -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “queria só chamar a atenção para este quadro, aqui na sua página 9, nas últimas três alíneas, endividamento de curto prazo, endividamento de médio e longo prazo, endividamento líquido, estes quatro, € 4.324.193,22 são aqueles que são permitidos pela DGAL, a DGAL faz estas contas todas, todas direitinhas e diz: meu amigo pode contribuir este empréstimo que ainda fica a poder contrair mais. Portanto é assim: a política dos empréstimos tem que ser uma política..., como refere aqui o Deputado Altino. Eu queria saber se estivéssemos à espera de ter dinheiro em todas as realizações estruturais do Concelho de Mogadouro onde estavam essas obras? Não havia, não havia obras. Interessa ter esta política e manter o endividamento dentro de limites aceitáveis, tudo isto é dentro do aceitável, do lógico, do razoável. Porque quando não é razoável, mesmo assim há quem as justifique. Quando eu uma vez chamei a atenção do Luís Filipe Menezes e lhe disse estás endividado com 2 ou 3 milhões ou com duzentos e tal milhões, ele disse: pois estou, mas porquê, achas algum problema nisso? Não eu não acho a Câmara de Gaia é que deve achar. Mas nós se estivéssemos à espera de fazer todas estas realizações que ele fez no Concelho de Gaia muitas delas só estavam prontas daqui a 50 anos, e agora os Gaienses estão a usufruir delas. (*ouviram-se vozes*) Exactamente, mas ainda não foram para a cadeia nem uns, nem outros, nem as Câmaras abriram falência. Aqui em Mogadouro felizmente nós temos isso tudo controlado, tudo controlado, não se afliesam, que quando no fim do mandato, se acaso ganharem as eleições ainda ficam com um fundo de maneiio que lhes permite fazer muitas coisas, e isto é que é importante. E então quando uma obra custa 100 contos, é possível candidatá-la, dão-nos 75, e nós a vamos fazer por 25, eu acho que é criminoso não fazer empréstimos para pagar esses 25.” -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “antes de entrar nessa réplica que têm direito, embora sucinta, eu queria dizer ao Senhor Deputado Moreno, e também que reconheço o vosso entendimento que eu tenho de me abster de determinado tipo de considerandos como Presidente da Assembleia, e tenho-o feito, tenho feito esse esforço. Simplesmente também quando dizem alguma inverdade estou aqui também para me defender, defender que não é ofensa nenhuma, mas relativamente à redacção do ponto 2.3 que o Senhor Deputado diz que não concorda com ela, o Senhor Deputado teve o prazer de estar connosco na homologação desta convocatória, o Senhor Deputado ajudou inclusivamente a fazer a

redacção do ponto 2.4. Esta nós até dissemos assim: não é do Vereador do Comércio e Indústria e eu aqui antes do Senhor falar disse para não terem isto em atenção e riscar, que o meu até está riscado, todavia como sabe a ordem do dia vem emanada da Câmara e nós tomámos a liberdade de retirar aqui Vereador do Pelouro da Indústria porque se quiser consultar a certidão que me foi enviada diz precisamente (**fim da gravação na presente faixa da banda magnética**) ... desta convocatória. O Senhor ajudou a homologar e muito bem a convocatória, nestas situações também temos que ter alguma prudência, não é só ajudarmos numa coisa e depois virmos aqui a criticar outra. Era esta a minha defesa que eu queria fazer”-----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “ Senhor Presidente sobre a questão do ponto da agenda o que eu colaborei para elaborar os pontos foi o ponto 2.4, 2.5 (*o Presidente da Assembleia interrompeu para dizer que também leu o ponto 2.3 e aceitou-o, estava feito*), não aceitei porque a proposta nunca pode ser do Vereador. Para a Assembleia tem que ser da Câmara. -----

-----Referiu o Senhor Presidente da Câmara que no mapa 4, folhas 9 da DGAL, Senhor Presidente a única informação da DGAL é só esta folha, é só esta, o mapa que o Senhor se refere foi enviado pela Câmara Municipal para a DGAL, agora a resposta da DGAL é só esta folha, e vai ler na última folha o que é que diz, «limite ao endividamento líquido € 11.682.501,88» a informação da DGAL só diz qual é o limite de endividamento líquido total do Município, os 11 milhões, e pelas contas que eu lhe mostrei com este empréstimo este endividamento líquido fica ultrapassado em € 300 mil. É só isso.”-----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “ sabe que estes mapas, como o da página 9 são mapas enviados pela DGAL, nós só pomos depois os números à frente, eles depois dizem sim ou dizem não. O Moreno sabe isso muito bem, é um Técnico. Isto é o que vale, o nosso endividamento ainda pode ir a muito mais, este e muito mais, mais 3 milhões.” -----

► **LUÍS MOURO** usou da palavra e disse: “aquilo que me traz aqui não é propriamente discutir o empréstimo mas sim a modalidade. A Câmara pediu a proposta de empréstimo onde diz o montante, a finalidade, o prazo, o período de utilização, de carência e de periodicidade das prestações, semestrais e constantes, quando as propostas das bancas..., eu estou a ver aqui uma que na verdade em termos técnicos em termos de taxa de juros é a melhor, mas falta-lhe na parte do reembolso de capital, que não cumpre o pretendido pela Câmara, a Câmara propõe periodicidade de prestações semestrais e constantes e esta proposta vem, que é a da Caixa Agrícola com reembolso de capital mensal. Acho que deve haver aqui algum lapso, não sei se a Câmara ou quem analisou as propostas se viu este pormenor, mas é um pormenor muito importante.”-----

► **ANTÓNIO PIMENTEL** usou da palavra e disse: “começar por concordar com a correcção que o Deputado Moreno propôs que se fizesse, a proposta não pode ser do Vereador, mas sim da Câmara, a proposta do Vereador foi para o Executivo, ela foi aprovada no Executivo, passou para a Assembleia, é proposta da Câmara, tem que se corrigir, até porque o Tribunal de Contas assim o exige (*ouviu-se a voz do Senhor Presidente da Assembleia a dizer que tem que se corrigir é a certidão*). -----

-----Depois dizer que em termos de análises de propostas a Câmara tem uma comissão de análise de abertura e de análise de propostas que procedeu a esses trâmites burocráticos e que concluiu por esta análise e que submetida ao Executivo ela foi aprovada, qualquer comentário deveria ter sido feito na altura própria em que a legislação permite, há um período de audiência em que os concorrentes até podem reclamar. Creio que para estar aqui não surgiu nenhuma reclamação à comissão de análise de propostas. --

-----Referir também que o Deputado Moreno, naturalmente entendido na matéria, como Técnico de Contas que é tem que aceitar que a opinião que exprimiu é a opinião dele, aquilo que está subjacente a esta proposta de empréstimo é a opinião da Câmara, e a análise da Câmara em termos de capacidade ou não, de endividamento, porque com os 125% de endividamento que resulta do FEF, mais os impostos, os 125% dão o que aqui está, excluem-se dessa lista que também recebeu, que constam aí as obras que foram financiadas, os empréstimos que foram pedidos para obras co-financiadas, daí este empréstimo representar ainda apenas 31, 29% da capacidade que o Município ainda tem.” -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “ então uma vez que este documento vai para o Tribunal de Contas eu pedia aos Senhores Deputados que considerassem o ponto 2.3 **Análise e deliberação sobre “Contratação de empréstimo de médio e longo prazo no montante de € 1.353.159,79. Proposta do Executivo Municipal”** Todavia o documento veio assim da Câmara Municipal. Ressalvamos esta ideia.” -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente apesar das boas intenções, a gente não se governa com boas intenções, não seria mais curial que o Executivo retirasse a proposta, a reanalisasse para evitar amanhã fiscalizações à posteriori. Aplanar já o caminho, dar mais um tempo, esperar mais algum tempo porque de facto a contribuição que o Senhor Deputado Luís Mouro aqui trouxe acho que é perfeitamente atendível, passou-lhe a ele, notou-a ele porque está metido nos assuntos, percebe destas matérias, possivelmente ninguém no período de reclamação viu. Eu simplesmente estou a sugerir, e estou a invocar e a recordar-me de outros assuntos que tiveram que ser aqui apreciados à força e que deram com os burrinhos na água, que deram em zero. É uma sugestão que eu deixo ao Executivo. Se humildemente quiser entender que para o bom funcionamento e para a boa tramitação deste processo, para evitar

posteriores declarações de inconstitucionalidade ou de ilegalidade por parte do Tribunal de Contas, se entender que o deve fazer que a retire, que estude melhor o assunto e que o traga novamente a esta Assembleia, se entenderem que há pressa que se convoque uma Assembleia Extraordinária para tal fim. Eu desde já prescindindo da minha senha de presença.” -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “ vamos continuar, a desejo da Câmara Municipal prosseguir com a deliberação deste ponto. Então vamos retomar a votação. Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem vota a favor faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. O resultado da votação é o seguinte: votos contra quatro (4), abstenções nove (9), a favor trinta e cinco (35) num total de quarenta e oito (48) votantes. -----

-----Vamos passar ao ponto 2.4 -----

#### ***2. 4 Análise e deliberação sobre “ a eleição do Senhor Presidente da Junta a integrar o Conselho Municipal de Segurança, nos termos da alínea c do art. 6º do regulamento do Conselho Municipal de Segurança ”-----***

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** no uso da palavra disse: “isto também recorre de uma certidão que recebemos da Câmara Municipal para avançarmos com o Conselho Municipal de Segurança, e sobre este ponto temos que eleger por voto secreto o Presidente de Junta. -----

-----Aguardo as propostas. Primeira proposta chegada à mesa que vamos classificar com a letra A, que não está assinada, peço desculpa mas tem que estar assinada. Pergunto à bancada do PS se tem proposta para apresentar. Não tem. Se quiserem uma explicitação melhor sobre isto, eu posso dar, a Câmara pode dar, qualquer um dos Senhores que esteve na reunião pode dar. Isto é para elegermos nos termos do Decreto-Lei 33/98, eleger o Presidente da Junta que terá assento no Conselho Municipal de Segurança, E de acordo com o Regulamento que foi aprovado aqui na Assembleia Municipal em 28/09/2007. O Partido Socialista não quer apresentar nenhuma proposta? ” -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “ a bancada do PS não vai apresentar qualquer nome dos Presidentes da Junta de Freguesia para eleição porque também se nos colocam algumas dúvidas se esta Assembleia Municipal terá capacidade para eleger o Presidente da Junta, na medida que o Regulamento o que diz em relação à composição do Conselho Municipal entre outros alínea c «um Presidente da Junta de Freguesia do Município em representação dos seus pares». Me parecia mais correcto que fossem esses pares a eleger de facto o Presidente da Junta que quer que seja o seu representante e por isso a bancada não apresenta qualquer nome neste sentido. Outro esclarecimento e mais sobre

o que o Senhor Presidente da mesa disse que este ponto é derivado de uma proposta da Câmara Municipal. Senhor Presidente para este ponto a Câmara Municipal não tem nada que fazer propostas, esta é uma competência da Assembleia Municipal e é a Assembleia Municipal que indica os nomes que tem que indicar. O ponto está agendado correctamente como sendo ponto da Assembleia Municipal e não o ponto sob proposta da Câmara Municipal.” -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “ o Senhor Deputado sabe perfeitamente que este processo foi iniciado na legislatura anterior, teve o seu início e nunca teve o seu fim, naturalmente como nós aprovámos o Regulamento, naturalmente porque existe uma Lei, a Lei 33/98 de 18 de Julho que remete essa responsabilidade para a Câmara Municipal, a Câmara Municipal na sua reunião entendeu e bem revitalizar todo este processo, e revitalizando este processo precisamos das pessoas eleitas, eu posso interromper os trabalhos por 2 ou 3 minutos, se assim o entenderem, para os Senhores Presidentes de Junta, se assim quiserem reunirem e apresentarem, simplesmente o que a Lei nos diz é que esta Assembleia tem que se decidir sobre um Presidente de Junta que vai integrar o órgão. Não podemos avançar com mais nada sem que o Conselho seja formado que é para aprovarmos definitivamente o Regulamento, porque o Regulamento tem que passar novamente à apreciação do Conselho depois de eleito.” -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente agradecia que me tirasse a seguinte dúvida: o Senhor Presidente acabou de dizer que o Regulamento impõe que esta Assembleia designe, mas não diz que esta Assembleia designe nesta Sessão Ordinária. Ou diz?”-----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “ o que diz não é nesta, o que a Câmara nos pede é para que seja nesta que agendássemos o assunto e foi agendado, foi agendado precisamente para nós podermos de uma vez por todas constituir o Conselho Municipal de Segurança. Não oferece dúvidas.”-----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “na sequência da intervenção do meu camarada Aníbal Moreno, com foice e martelo, ou sem ela, não interessa, eu queria de facto perguntar-lhe, como já de outras vezes perguntei: se é um assunto restrito dos Presidentes de Junta porque é que hei-de ser eu não Presidente de Junta a colaborar nessa votação? Por outro lado como foi levantada a dúvida sobre a legitimidade para fazer a proposta, eu punha a questão para ser mais... (?)” -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “ eu ainda estava a tentar remeter para os Presidentes de Junta, os Presidentes de Junta que me perdoem mas é assim: o PSD fez a sua reunião de preparação da Assembleia Municipal, falou com os Senhores Presidentes de Junta que foram e naturalmente o Presidente do Grupo Parlamentar indicou o

Presidente de Junta, e vou seguir exactamente tudo o que foi combinado na reunião, naturalmente que os Senhores fizeram a mesma coisa, é mais fácil agora chegar aqui e dizer que não apresentam e tentar reter, mas nós agora não vamos por aí. Vamos então ler a proposta A que foi apresentada à mesa. ----- «O Grupo Parlamentar do PSD propõe para integrar o Conselho Municipal de Segurança o Senhor Presidente de Junta de Vale da Madre Rui Mesquita. -----

-----Assinado por um conjunto de Deputados» -----

-----Assim sendo, uma vez que faz referência a nomes, vamos proceder à votação por voto secreto, pedindo o vosso apoio.» -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “eu na altura vim aqui a dizer que um Presidente da Junta de Freguesia do Município em representação dos seus pares não diz o Regulamento que é eleito pela Assembleia Municipal. Eu acho que a forma de ultrapassar este ponto é colocar o problema só aos Presidentes da Junta, reúnem entre eles e indicam o elemento que os represente no Conselho Municipal de Segurança. No ponto a seguir, de facto já é a Assembleia Municipal, está bem claro, no ponto a seguir que são 5 cidadãos de reconhecida idoneidade a designar pela Assembleia Municipal de Mogadouro, agora este não, não é a Assembleia Municipal que o indica. Por isso a nossa bancada, os que não são Presidentes de Junta não vão participar na votação. Se achar até nos podemos ausentar e depois voltar a entrar.” -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “ as bancadas têm todo o direito de colocar as questões à mesa que entenderem, têm todo o direito e penso que o fazem no sentido de melhorar os trabalhos, este aspecto foi analisado em sede própria, e nós temos aqui cópia do Decreto – Lei, e o que diz aqui o Decreto-Lei que é emanado da Assembleia da República, diz que são criados os Conselhos Municipais e tem aqui os objectivos e as competências e etc. Depois diz aqui assim: composição – integram o Conselho o Presidente da Câmara, Vereador do Pelouro, os Presidentes de Junta que... (entretanto nós aprovámos o Projecto de Regulamento) e diz aqui no Projecto de Regulamento, no artigo 6, integram o Conselho: o Presidente da Câmara Municipal de Mogadouro, o Presidente da Assembleia Municipal de Mogadouro, um Presidente de Junta de Freguesia do Município em representação dos seus pares, um representante do Ministério Público da Comarca, o Comandante da Guarda Nacional Republicana, o Coordenador da Área Municipal de Protecção Civil, o Comandante da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Mogadouro, um representante de cada um dos seguintes organismos de Assistência Social com Intervenção na Área do Município: Centro Distrital de Segurança Social, Centro de Saúde de Mogadouro, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, representante do Agrupamento de Escolas do Concelho de Mogadouro, um responsável das Associações Económicas,



patronais, e sindicais e cinco cidadãos de reconhecida idoneidade, a designar pela Assembleia Municipal. -----

-----Os membros do Conselho podem ser substituídos definitivamente ou nas suas ausências e impedimentos, depois diz aqui na última folha, que é aquela que nos importa, compete ao Presidente do Município de Mogadouro, nos termos da lei, efectuar as necessárias diligências quanto à instalação do Conselho, contactar as personalidades designadas para o integrar e solicitar a todas as entidades referidas no artigo 6º (as entidades aqui é a Assembleia Municipal) a indicação dos respectivos representantes. Todas estas instituições têm assento próprio em função dos cargos que exercem, todas as outras são convidadas pelo Senhor Presidente da Câmara. -----

-----A representação do Presidente de Junta, a forma mais democrática de o podermos indicar à Câmara Municipal é por votação, penso eu. Agora o Senhor Presidente da Câmara vai convidar um Presidente de Junta à revelia de uma decisão da Assembleia Municipal? O Senhor Presidente da Câmara vai indicar um Senhor Presidente de Junta em detrimento de outro Presidente de Junta? Então qual é a forma mais democrática para eleger o Presidente da Junta? É esta porque temos ainda outro ponto que é da exclusiva responsabilidade da Assembleia Municipal. Eu penso que foi esta a solução que se estudou em articulação com a Câmara Municipal. Não estamos aqui a impor regras próprias da mesa, não queremos. Agora a questão que se levantou foi da recusa (porque já ia toda a gente a votar, e já vai toda a gente a votar, se assim o entenderem), o problema que se levantou aqui foi da recusa de um Senhor Deputado Municipal se recusar a votar e eu só chamei a atenção que não se pode recusar salvo impedimento legal. Para mim, que não sou Jurista, argumentará o impedimento que quiser, será aceite, ou não aceite, impedimento legal é.., na minha perspectiva e no meu entendimento, é quando essa votação diz respeito a interesses próprios vinculados à própria pessoa. É isso que eu noto, ou então consultar o processo administrativo, mas isso é uma questão que depois a mesa resolve. A Câmara Municipal pede-nos para fazermos assim e fazemos assim. Quem quer votar vota, quem não quer votar assume. -----

-----Assim sendo a Senhora Secretária da Assembleia vai fazer a chamada e entregar um voto a cada um dos Senhores à medida que faz a chamada. --

-----Vamos proceder à contagem dos votos. Vou anunciar o resultado da votação, e a votação relativamente à apresentação desta lista á a seguinte: trinta e dois (32) votos a favor, dois (2) votos nulos e dois (2) votos brancos. -----

-----Vou passar a ler para que tenham conhecimento «Exmo. Senhor Presidente da assembleia Municipal de Mogadouro-----

-----Ilídio Simões Martins, vogal por eleição directa, desta Assembleia, vem comunicar que entende não dever participar na eleição de um

Presidente de Freguesia para integrar o Conselho Municipal de Segurança (ponto 2.4 da Ordem de Trabalhos) dado considerar que não sendo Par não pode conferir – ver alínea e) do artigo 6º – Representação a Pares. -----

-----Mogadouro 27-06-2008» -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “em nome dos eleitos directos da Assembleia Municipal pela parte do PS subscrevem também essa declaração de voto para ser integrada para todos os eleitos directos na Assembleia Municipal (*o Presidente da Assembleia Municipal interrompeu para dizer: para todos não, para aqueles que recusaram votar, porque houve elementos que votaram, da sua bancada*). Os que votaram foram Presidentes da Junta. Os eleitos directos não votaram.” -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “ tomamos isso em consideração, e teria sido mais ético que não votando, que abandonassem a sala durante o período da eleição. Os Senhores também deviam saber isso, só não sabem porque não querem.” -----

-----Vamos ao ponto **2. 5 Análise e deliberação sobre “ a designação dos cinco cidadãos de reconhecida idoneidade para integrar o Conselho Municipal de Segurança, nos termos da alínea k do art. 6º do regulamento do Conselho Municipal de Segurança”**. -----

-----Já chegaram as listas à mesa. Proposta A, passo a ler: «O Grupo Parlamentar do PSD propõe para integrar o Conselho Municipal de Segurança os seguintes cidadãos: Doutor Manuel Martins, Doutor Alberto Abreu e Doutor Meireles Oliveira», e agora Lista B que diz o seguinte: «Elementos indicados pelo PS para o Conselho Municipal de Segurança, ao abrigo da alínea K do artigo 6º do regulamento, Engenheiro Domingos Alfredo Lopes Amaro e João Fernando Freitas Meira». Devo dizer o seguinte: isto nasceu também de uma concertação que fizemos na Assembleia Municipal e que corresponde àquilo que foi pedido. Nós combinámos fundir estas duas numa e vota-se uma. (*ouviu-se a voz do Senhor Deputado Aníbal Moreno a dizer que não é para classificar de Lista A, nem Lista B, é a Lista única com os cinco nomes*). Senhor Deputado Municipal, tenho que classificar à medida que me chegam à mesa, chegaram à mesa duas, tinha que classificar duas, todavia tem que esperar pelo meu total esclarecimento, e o meu total esclarecimento é este, que é para informar os Senhores Deputados de que em conferência de Lideres, e também da forma democrática como tem acontecido até aqui em todos os actos que nós temos desenvolvido, acordou-se indicar três pessoas do PSD, duas do PS. Estão indicadas vamos votar como sendo apenas uma Lista. São três mais dois cidadãos de reconhecida idoneidade. Os membros cidadãos reconhecidos são: os Senhores Engenheiro Domingos Alfredo Amaro, João Fernando Freitas Meira, Doutor Manuel Martins, Doutor António Abreu e Doutor Meireles Oliveira, naturalmente que estes nomes foram

previamente acordados, a nós, só nos resta votá-los. Vamos pôr à votação por voto secreto. -----

-----Vou anunciar o resultado do acto, votos sim quarenta e sete (47), votos brancos dois (2), o que perfaz quarenta e nove (49). -----

-----Vamos entrar no ponto 2.6 Outros Assuntos, mas queria contudo dizer que o Senhor Presidente da Câmara deu-me agora conhecimento de que teria que se ausentar desta Sessão, pediu desculpa aos Senhores Deputados porque entretanto chegou o Engenheiro Ricardo Magalhães, responsável pela Missão Douro, naturalmente tem coisas também importantes, e ficará a substituí-lo o Senhor Vice-Presidente Doutor João Henriques.” -----

-----**2. 6 Outros Assuntos.** -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “em primeiro lugar quero pedir desculpa à Assembleia Municipal pelo incómodo que este assunto que vou apresentar lhes possa trazer, porque já é a terceira vez que o trago aqui, ele é mais dirigido só a uma parte da Assembleia, mais precisamente à parte dos eleitos do PS. Como se devem recordar na última Assembleia Municipal e na penúltima, na de Fevereiro alertei aqui para a intervenção que o Senhor Vereador Antero Neto tinha tido num artigo que escreveu sobre os eleitos do PS na Assembleia Municipal. Ele retorquiu na última Assembleia dizendo que eu não sabia ler ou para ler com mais atenção, não tinha na posse, na altura o artigo, e por isso não repliquei logo na altura porque queria ter de facto a certeza do que tinha escrito o Senhor Vereador Antero Neto, e para lhe dizer em primeiro lugar ao Senhor Vereador, e tenho muita pena que ele não esteja presente, mas eu não posso deixar passar esta oportunidade porque ela ficará descabida ou então fora de tempo, porque se foram feitas as afirmações na última Assembleia Municipal deve ser nesta de seguida que se deve dar a resposta e dizer-lhe também para que fique registado em acta, ao Senhor Vereador que para dizer as coisa nos olhos não é preciso ter coragem, o que é preciso é dizê-las de facto e com honestidade e como sendo elas verdadeiras, porque o que aqui disse o Senhor Vereador na última Assembleia não corresponde minimamente àquilo que escreveu no Jornal de 5 de Fevereiro, por isso passo a ler, só o parágrafo em que se referiu aos elementos do PS desta Assembleia Municipal. Dizia isto no último parágrafo do artigo: «A este, poderia juntar-se o pavoroso exemplo da intervenção de Mota Andrade, por interpostas pessoas, na Assembleia Municipal de Mogadouro, a propósito da anunciada remodelação dos SAPs. Tal como o mercúrio na mitologia romana, estes Deputados remetem-se ao insignificante papel de meros mensageiros. Mensageiros da desgraça...» Portanto Senhores Deputados comparem o que o Senhor Vereador afirmou na passada Assembleia e o que escreveu neste artigo, por isso em nome da bancada do PS renovo aqui o apelo: Senhor Vereador coloque o lugar de Vereador à disposição do PS que o elegeu.” -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “ não posso deixar de lembrar ao Senhor Deputado António Pimentel e também ao Senhor Deputado Dário Mendes (*ouviram-se vozes*), é verdade quando há orelhas moucas tem que haver palavras repetidas, e estou aqui para as repetir as vezes que forem necessárias até obter resposta, a cassette tem que ser a mesma porque do outro lado a resposta é zero, de maneira que peço desculpa de os fatigar e se alguém quiser interpelar mais vezes dizendo outra vez, fique ciente que é esta e todas as mais que forem necessárias. Queria só citar três disposições da Lei Autárquica para o Senhor Vereador Pimentel, suponho que já as leu, talvez as tenha esquecido ou procure não as por em prática, diz o artigo 53 na sua alínea c) – é competência desta Assembleia acompanhar e fiscalizar a actividade da Câmara, diz a alínea f) é competência desta Assembleia solicitar e receber informações sobre assuntos de interesse, o que pode ser feito por qualquer membro e em qualquer momento, a alínea h) diz: compete a esta Assembleia apreciar a recusa de qualquer informação por parte da Câmara e dos seus membros e a alínea q) diz (**fim da gravação na presente faixa da banda magnética**) ... sobre assuntos de interesse autárquico. Fiz uma pergunta, fui claro, o Senhor Vereador não quis responder-me, começou com evasivas e considerações que fazem ricochete, vieram bater a má porta, não devia estar a falar comigo, o senhor devia estar a pensar que batiam aqui e reflectiam para algum lado. Está enganado, sou muito baço para espelho, não dá para nada, por esse lado não chega, porque não se reflecte nada do que o Senhor disser, em mim não se reflecte nada para outros, fica para mim, para eu ouvir e responder. Queria lembrar-lhe que a sua resposta e do Senhor Vereador Dário Mendes na reunião de 15 de Abril, a sua resposta não, a sua declaração de voto conforme está aqui escrita na acta é a seguinte: «Os Vereadores António Pimentel e Dário Mendes justificaram a sua forma de votação devido ao facto dos Vereadores João Henriques e Fernando Bártolo fazerem parte do Órgão Executivo e da mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Mogadouro». A minha pergunta é esta o que é que há de ilegítimo em fazerem parte da Santa Casa e da Câmara? Mais, o que é que há de ilegítimo em defenderem interesses da Câmara e da Misericórdia? Se, se tratasse de uma defesa de interesses próprios de uma Associação sem fins lucrativos ou para tentar obter benefícios para si e seus familiares? Não tinha nada a dizer. Agora trata-se de uma atitude louvável de defesa de interesses que não são incompatíveis. -----A Câmara está aqui para promover o bem do Concelho, e o bem do Concelho passa por o bem dos velhinhos, pelo bem das crianças, pelo bem dos doentes que são geridos pela Provedoria da Misericórdia de Mogadouro. Não vejo onde é que haja aqui, já não falo em incompatibilidade legal, que essa não há nenhuma, mau grado o parecer do

Senhor Chefe de Divisão, que até invocou para aqui o Código do Procedimento Administrativo, que não tem nada a ver com isto, mas enfim isso são outros trâmites, o que é certo é que falo só no plano moral e no plano político. Bem, já agora para que tudo fique clarinho eu devo dizer o seguinte: como consta da acta o Senhor Vereador Henriques e o Senhor Vereador Bártolo afastaram-se, saíram da sala da reunião aquando da votação do ponto 15 e 16 da Ordem de Trabalhos que vem na acta nº9 referente à reunião de 15 de Abril de 2008. Na primeira votação referente ao ponto 15 onde o Senhor Vereador Pimentel e Dário Mendes se abstiveram tratava-se da cedência das instalações do Matadouro Municipal, e aqui o ponto foi de abstenção. Na segunda, ponto 16 trata-se da cedência de um prédio rústico no sítio da Maneta, estando, conforme a acta, ausentes, quer no tratamento do ponto 15, quer no do ponto 16 os Senhores Vereadores que integram a Provedoria da Misericórdia. A posição do Senhor Vereador Pimentel e do Senhor Vereador Mendes, porque aqui fala-se no segundo ponto em unanimidade, o que se pressupõe que fosse unanimidade dos presentes, dado que os ausentes não estavam lá dentro, não podiam votar, o que se trata é que para o ponto 15 a abstenção do Senhor Vereador Pimentel e Mendes é justificada, aqui na acta, não conforme aqui foi dito pelo Senhor Vereador Pimentel há momentos, aqui na acta diz: «os Senhores Vereadores Pimentel e Mendes justificaram a votação pelo facto dos Vereadores Henriques e Bártolo fazerem parte do Órgão Executivo da Misericórdia», no ponto 16, aí já não se abstiveram, aí já votaram por unanimidade, estando, continuando a estar ausentes os outros dois Senhores. Onde a lógica da questão? Onde a moral da questão? Onde a honestidade de posições? Não vale a pena Senhor Vereador Pimentel vir para aqui arranjar interpretações, terceiras, quartas, entrelinhas, ou meias linhas, o que o Senhor entender. Por aí não chega lá. Se e quando quiser responder às perguntas directas que eu lhe faço, através da mesa evidentemente, os meus agradecimentos.” -----

► **ANTÓNIO PIMENTEL** usou da palavra e disse: “Acho que isto já começa a cheirar mal, eu conheço os deveres de Vereador da Câmara Municipal e os esclarecimentos que devo dar sou eu que os dou e procuro dá-los dentro daquilo que é a correcção, não fujo às respostas, nunca fugi, se calhar a si se lhe colocarem outras, se calhar foge. -----

-----Sobre a Misericórdia é a última coisa que vou fazer, e começar também por dizer que não é a única Instituição que protege os idosos, não é a Misericórdia de Mogadouro, há mais no Concelho que se calhar você não conhece, e quem tem estado ao lado também dessas Instituições, também tem sido o Vereador Pimentel, portanto não é só agora, você descobriu agora a Santa Casa da Misericórdia, eu já a descobri há muito tempo e já tive oportunidade de a apoiar durante quatro anos, isto só para lhe dizer que não está em causa, nem nunca esteve a Instituição, está em causa a

promiscuidade política de quem está num Órgão que é Câmara Municipal e de quem está num Órgão que é a Misericórdia, e se quer melhor exemplo do que isso é aquilo que vem levantando o vosso companheiro Vereador Bártolo a propósito do campo de aviação, a propósito de lanches. Repare, portanto meus amigos, você a mim não me ensina moral, e você não tem mais ética do que eu porque você liderou uma Instituição na Vila de Mogadouro, ainda nunca ouvi explicações suas porque é que essa Instituição fechou, você esteve no Governo Civil e serviu o Governo Civil como serviu, nunca ouvi explicações como se deslocou, portanto a ética é das pessoas, e se aqui nesta Assembleia ainda ninguém teve a coragem de lho dizer, digo-lho eu, percebe, porque eu não recebo lições suas. E a propósito de honestidade nem de si nem de ninguém, ouviu? Eu votei contra a Maneta, por unanimidade porque entendo que a Maneta tem lá uma captação de água que serve Mogadouro e mais tem um terreno onde se pretende instalar um horto para propagar plantas, já está a ser trabalhado nesse sentido e não entendo que deva haver privilégios. -----

-----A Santa Casa da Misericórdia de Mogadouro é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, como é a de Bemposta, como é a de Travanca e creio que ainda haverá mais neste Concelho. Eu acho que aqui tem que haver é clareza, porque uma coisa lhe garanto, como fui candidato à Santa Casa da Misericórdia, e se tivesse sido eleito, que o não fui, e não tenho problema nenhum por isso, disponibilizei-me para esse serviço, as pessoas escolheram, e com certeza escolheram bem, porque quem escolhe, quem ganha meus amigos ganha, eu estou habituado a ganhar e a perder e portanto não sofro com isso, fico muito satisfeito por ver que está a melhorar, agora também entendo que a promiscuidade pode conduzir e que está a conduzir a aproveitamentos políticos, eu sou contra e serei sempre, e é isso que se está a verificar.” -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** passou ao último ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----3. *Período de intervenção do público*-----

► **ILÍDIO RITO** usou da palavra e disse: “Limpeza: eu venho à Vila e encontro a Vila limpa, e dou-lhe os parabéns aos Mogadourenses. O Senhor Vereador Pimentel, disse aqui numa intervenção que tem o dever de olhar pelo Concelho todo mas isso não acontece. Senhor Vice-Presidente tome nota se faz favor para dizer ao Senhor Presidente da Câmara porque eu vivo numa aldeia onde a limpeza não acontece, a Câmara não põe lá os pés a limpar, embora o Senhor Presidente da Câmara diga ser de Mogadouro ou ser de Bruçó é a mesma coisa. -----

-----Rotas dos Miradouros não existem do lado de cá do Concelho de Mogadouro, do lado de lá de Aldea D`Ávila estão lá todos bem indicados, a gente vai ao Google está lá tudo. E de cá? Outro dia quis lá ir assomar-me à ponta de uma fraga, eu e a minha cadela e não consegui, portanto limpeza,

faça-se a limpeza no Concelho todo, sejam membros da Câmara Municipal Concelho, não é só a Vila, a Vila tem ali um Presidente de Junta que julgo ser um Presidente de Junta competente, eu votaria nele se estivesse cá na Vila, sem dificuldade nenhuma. Os outros Presidentes de Junta, de todo o Concelho, acho que sentem isto na pele, os que têm as ruas varridas, lá mandam varrer de quando em vez, vivemos no meio das ovelhas, das cabras, dos burros, bebem água lá todos, vivemos todos misturados. Água, limpeza, água, com que água é que eu tomo banho? Qual é a água que eu consumo? Não sei, é de má qualidade, sai amarela. A da Vila é assim? Vocês são Presidentes do Concelho todo ou só da Vila de Mogadouro? Era isso que eu queria perguntar ao Senhor Presidente de Câmara. -----  
-----Lixo – a gente passa pela estrada e encontra a estrada cheia de lixo por todo o lado. A Câmara faz alguma coisa para esse lixo ser removido? Eu queria perguntar isso ao Senhor Presidente da Câmara. -----  
-----Iluminação Pública – a que temos lá e nada, lá na minha aldeia, nada é, nem uns postes mal manhosos, a iluminação coitadinha não dá para ver coisíssima nenhuma. Aqui têm uma luz formidável e lá não temos nada. ---  
-----Permita-me que fale na estrada Bruçó, Vilarinho, Ventoselo, Algosinho, Lamoso, Bemposta e depois barragem. Essa estrada hoje tem mais movimento que a Estrada Nacional 221, os camiões é por ali que viajam para a Espanha e da Espanha para Portugal, e essa estrada precisa de ser concertada devidamente. Os Senhores Presidentes de Junta daquele lado, que estão aqui sabem isso melhor do que eu, o Senhor Ilídio Granjo, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal passe por lá e veja como está.”-----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, no uso da palavra disse: “ tomámos a devida nota das suas preocupações e anseios. Esgotado o período de intervenção do público dou por encerrado este ponto dando de seguida a palavra ao Segundo Secretário da Mesa para que proceda à leitura da Acta em minuta”. -----

-----Finda a leitura da Acta o Presidente da Assembleia põe à votação a acta em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 92.º da Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a fim de que tudo o que foi tratado nesta Sessão se torne executório imediatamente tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -

-----Às treze horas e trinta minutos o Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos, do que, para constar, se lavrou a presente acta que eu, Maria Isabel Sarmento Martins Preto, funcionária de apoio administrativo à Assembleia Municipal redigi e subscrevi. -----

A funcionária de apoio

---

(*Maria Isabel S. M. Preto*)

O Presidente da Assembleia Municipal

---

*(Ilídio Granjo Vaz)*

---

<sup>1)</sup> Esta acta é constituída por 19.178 palavras, distribuídas por 40 páginas e 1682 linhas